



**INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES**  
Recredenciado pela Portaria MEC nº 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015

# **Manual**

## **Trabalho de Conclusão de Curso - TCC** **Graduação e Pós-Graduação**

**Santarém - PA**  
**2017**



**INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES**

Recredenciado pela Portaria MEC nº 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015

Mantenedora

**FUNDAÇÃO ESPERANÇA**

**CONSELHO DIRETOR - 2017/2020**

Presidente – **Vânia Pereira Maia**

Vice-Presidente – **Renato Dantas**

1º Secretário – **Jocivan Pedroso**

2º Secretário – **Denis Maia**

1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**

2º Tesoureiro – **Ivanilson Malheiros**

**CONSELHO FISCAL – 2017/2020**

Presidente: **Ivair Chaves**

Vice-presidente: **José Pinheiro Lopes**

Secretário: **Antonio Jorge Hamad**

**ASSEMBLEIA GERAL - 2017/2020**

Presidente: **Emmanuel Silva**

Vice-presidente: **Geraldo Sirotheau**

GERENTE ADMINISTRATIVO

**Edney Martins Pimentel**

Mantida

**INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR**

Diretor

**Juarez de Souza**

Coordenador do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP

**Paulo Marcelo Pedroso Pereira**

Coordenador de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa

**Albino Portela**

Comissão Própria de Avaliação - CPA

**Alexandre Freitas** (coordenador)

Bibliotecária

**Lenil Cunha Pinto**

Secretária Acadêmica

**Mara Rúbia Almeida**

Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP  
**Paulo Marcelo Pedroso Pereira**  
**Marinete Costa de Lima**  
**Quézia Fragoso Xabregas**

Autores:

**Paulo Marcelo Pedroso Pereira**  
**Thayanne Branches Pereira**  
**Quézia Fragoso Xabregas**  
**Marinete Costa de Lima**

## **COORDENADORES DE CURSOS**

Administração e Logística: **Romilda da Silva Uchôa**  
Ciências Contábeis: **José de Jesus Pinheiro Neto**  
Comunicação Social - Jornalismo: **Milton Mauer**  
Enfermagem: **Leidiane Maria Silva Gonçalves**  
Estética e Cosmética: **Katillin Azevedo Gomes**  
Farmácia e Biomedicina: **Ana Camila Sena Souza**  
Fisioterapia: **Juarez de Souza**  
Gestão Ambiental: **Ederly Silva**  
Odontologia: **Verena Maia Miranda**  
Pedagogia: **Marinete Costa de Lima**  
Psicologia: **Paulo de Tarso**  
Radiologia: **Luciano Sales**  
Redes de Computadores: **Angel Pena Galvão**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>PARTE I.....</b>	<b>5</b>
<b>1 TIPOS DE PRODUÇÕES .....</b>	<b>5</b>
<b>2 ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO .....</b>	<b>6</b>
<b>3 APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES .....</b>	<b>21</b>
<b>4 ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>PARTE II .....</b>	<b>57</b>
<b>SUBMISSÃO DE PROJETOS NA PLATAFORMA BRASIL.....</b>	<b>57</b>

## APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo normatizar procedimentos relativos à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, dos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES (Parte I), requisito indispensável à conclusão do curso e, conseqüentemente, colação de grau / obtenção de título, bem como orientar sobre a submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil e apresentar o formulário para a submissão de projetos à Comissão de Ética no Uso de Animais (Parte II).

O acadêmico, ao ingressar no IESPES, espera vivenciar uma nova realidade em seu processo de aprendizagem. Os docentes, conscientes da expectativa acadêmica e de seu papel, preocupam-se em oportunizar ao aluno o contato com novos conhecimentos e experiências, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades são realizadas no espaço da sala de aula, em empresas e instituições (por meio do estágio supervisionado), nas comunidades, quando da realização do Projeto Interdisciplinar-PI e execução de visitas técnicas e/ou projetos de extensão. Todas estas atividades oferecem suporte para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC pode ser o resultado de uma pesquisa individual ou coletiva, um Relato de Caso, um Plano de Ação/Intervenção ou um Projeto de Inovação Tecnológica, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação e sejam deliberados pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) dos cursos, realizados pelos alunos sob a orientação de um docente/orientador, apresentado em forma de monografia ou artigo.

Com a ampliação do número de cursos oferecidos pela Instituição, tanto de Graduação quanto na Pós-graduação, sentiu-se a necessidade de padronizar as orientações quanto aos procedimentos de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, razão pela qual foi elaborado este Manual.

Os estudantes tanto de Graduação quanto de Pós-graduação terão a opção de elaborar uma monografia ou um artigo científico como forma de TCC, conforme decisões dos NDE's dos cursos (no caso da graduação).

## PARTE I

### 1 TIPOS DE PRODUÇÕES

De acordo com a ABNT (NBR 14724 / 2011):

#### 1.1 Tese

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, oferecendo real contribuição à especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor.

#### 1.2 Dissertação

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

#### 1.3 Trabalho de Conclusão de Curso de graduação / TCC, Trabalho de Graduação Interdisciplinar / TGI, Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento

Documento que representa o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

## 2 ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO (Monografia, Artigo e Projeto)

Em relação à estruturação de um trabalho científico, é necessário se observar regras e normas básicas que devem ser seguidas na hora de organizar a apresentação do relatório.

### 2.1 Programação Visual

#### 2.1.1 A escrita

Editar o original utilizando um lado da folha (ou frente e verso, a critério do autor), com as seguintes especificações:

- Papel branco ou reciclado, formato A4 (21x29,7cm)
- Digitação na cor preta com exceção das ilustrações
- Fonte: "Times New Roman" ou "Arial" (ou seu equivalente em *software* livre)
- Tamanho da fonte:
  - ✓ Texto: 12
  - ✓ Título de seção primária: 12 em caixa alta e negrito
  - ✓ Título das seções secundárias: 12 em caixa baixa e negrito
  - ✓ Título das seções terciárias: 12 em caixa baixa e sem negritar
  - ✓ Título da capa: 12, caixa alta e negrito. Se houver subtítulo, este deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título e será em caixa baixa e negrito.
  - ✓ Nota de rodapé: 10
  - ✓ Título e fonte bibliográfica de ilustrações: 12
  - ✓ Citações longas: 10
  - ✓ Dedicatória: 10
  - ✓ Epígrafe: 10

#### 2.1.2 Margens, Recuos e Alinhamentos

- ✓ Esquerda: 3,0 cm
- ✓ Superior: 3,0 cm
- ✓ Direita: 2,0 cm
- ✓ Inferior: 2,0 cm

- Recuo de primeira linha do parágrafo: 1,25 cm (01 Tab.)
- Recuo de parágrafo para citação direta longa: 4 cm
- Alinhamento do texto: Justificado
- Alinhamento de título de seções primárias, secundárias e terciárias: Esquerda
- Alinhamento de título sem indicação numérica (Errata, Agradecimentos, Lista de Ilustrações, Lista de Abreviaturas e Siglas, Lista de Símbolos, Resumo, Abstract/Resumen, Sumário, Referências, Apêndices, Anexos e Índice): Centralizado.

### 2.1.3 Espaços

- Entrelinhas: 1,5

Exceções: citações longas, notas de rodapé, referências, resumo, abstract, dedicatória, epígrafe e legenda de ilustrações, em que o espaço deve ser **simples**. As referências ao final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço simples (01 ENTER). Seções primárias devem começar em nova folha (ou no verso), sendo separadas pelo texto que o sucede por uma (01) linha em branco (01 ENTER).

- Títulos de seções secundárias: são colocados juntos à margem esquerda e devem ser separados do texto que os precede e/ou que os sucede por uma (01) linha em branco (01 ENTER). Caso a seção termine próximo ao fim da página, iniciar a nova seção na próxima folha (ou no verso).

OBS.: A IMPRESSÃO DO TRABALHO EM FRENTE E VERSO É OPCIONAL.

### 2.1.4 Paginação

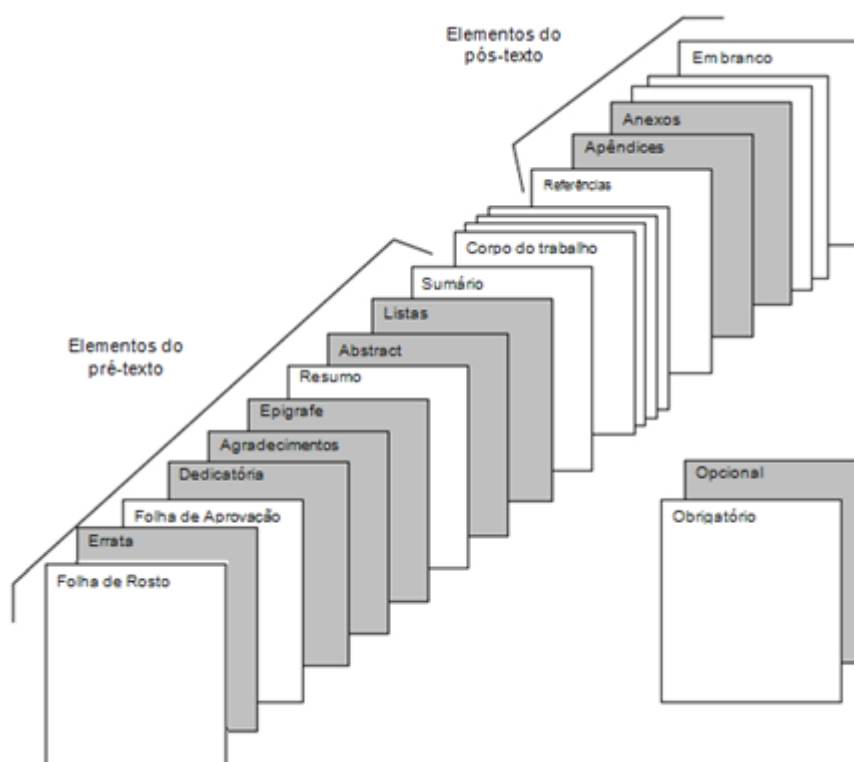
As folhas do trabalho devem ser contadas sequencialmente a partir da folha de rosto e numeradas a partir da Introdução. Os números devem ser escritos em algarismos arábicos e alinhados a 2 cm da margem direita e da margem superior. Se o trabalho for impresso anverso e verso, a numeração deve ser: anverso - canto superior direito; verso - canto superior esquerdo.



## 2.2 Disposição dos elementos que constituem o trabalho

O diagrama a seguir mostra a organização dos elementos pré e pós-textuais.

**Figura 1** – Elementos que constituem o Trabalho Científico e que devem compor a Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso.



**FONTE:** Teixeira, 2012.

### 2.2.1 Elementos pré-textuais (no caso de TCC desenvolvido em forma de monografia)

São elementos que antecedem o texto oferecendo informações que auxiliam o leitor na identificação e utilização do trabalho. (NBR 14724:2005):

#### a) Capa (obrigatória)

É a proteção externa do trabalho, onde são expressas as informações indispensáveis à sua identificação, respeitando-se a seguinte ordem:

- Nome da Instituição;
- Nome do Curso;
- Nome (s) do autor (es);
- Título;
- Subtítulo, se houver;
- Número de volumes (se houver);
- Local (cidade e estado) da instituição onde deve ser apresentado;
- Mês e Ano de entrega (depósito)

#### b) Folha de rosto (obrigatória)

Contém os elementos essenciais à identificação do trabalho, devem figurar na seguinte ordem:

- Nome (s) do (s) autor (es);
- Título principal do trabalho;
- Subtítulo: se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, precedido de dois pontos (:);
- Natureza (tese, dissertação, monografia e outros) e objetivos (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros; nome da instituição a que é submetida; área de concentração, se for o caso).
- Nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- Local (cidade e estado) da instituição onde deve ser apresentado; e
- Mês e Ano de entrega (depósito).

#### c) Errata (opcional)

“Elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata.” ABNT (NBR14724:2011)

Exemplo: ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
50	10	seguimento	segmento

O objetivo da errata é corrigir erros detectados no trabalho após a sua impressão.

d) Folha de aprovação (obrigatória)

Esta página não possui título e deve conter:

- Nome do (s) Autor (es);
- Título do trabalho e subtítulo (se houver);
- Natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração, se for o caso;
- Data da aprovação;
- Identificação dos componentes da banca examinadora (nome e instituição a que pertence).

A data de aprovação e assinatura dos membros componentes da banca examinadora são preenchidas após a aprovação do trabalho defendido.

Os TCC's de graduação, após aprovação, deverão ser enviados, via e-mail, à coordenação de curso, que providenciará o encaminhamento para o repositório de trabalhos. No caso dos TCC's de Pós-Graduação, os mesmos deverão ser entregues impressos em três vias, na secretaria da Pós-Graduação.

e) Dedicatória (opcional)

Página onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho a alguma pessoa em especial, sob critérios pessoais. Não possui título e a dedicatória deve ser colocada na parte inferior, à direita da página.

Quando o trabalho for escrito por dois ou três autores, as dedicatórias deverão ser apresentadas em página única, contendo a identificação de cada autor.

f) Agradecimentos (opcional)

Elemento dirigido àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. De acordo com Guimarães (2003, p. 30), a rigor os agradecimentos deveriam se limitar às instituições ou às pessoas que efetivamente contribuíram com o trabalho monográfico.

Em trabalhos elaborados por mais de um autor, os agradecimentos serão realizados de forma coletiva, uma vez que deverão ser destinados a pessoas e/ou instituições que contribuíram efetivamente para a sua realização.

g) Epígrafe (opcional)

Colocada após os agradecimentos, a epígrafe é um elemento sem título e sem indicativo numérico que deve figurar na parte inferior à direita da página.

Para Andrade e Antero (2005, p.7), “epígrafe é a citação de uma frase, um verso, um trecho retirado de algum texto, seguido de indicação de autoria, tendo um valor simbólico e representativo em relação ao assunto do trabalho”.

h) Resumo na língua vernácula (obrigatório)

Elemento obrigatório, que consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto. O resumo deve dar uma visão rápida e clara do conteúdo, deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as principais conclusões do trabalho.

Constitui-se em uma sequência de frases, e não tópicos, concisas e objetivas, organizadas em um parágrafo único, em espaço simples, devendo conter de 150 a 500 palavras, seguido, logo abaixo, as palavras-chave e/ou descritores. (NBR 6028:2003)

i) Resumo em língua estrangeira - Abstract ou Resumen (opcional)

Elemento opcional. Deve aparecer logo após a página de resumo em português. O abstract é a versão do resumo em inglês e o Resumen, a versão em espanhol, devendo seguir em sua apresentação as mesmas regras do resumo em português.

j) Lista de ilustrações (opcional)

Composta de quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos e outros, elaborados de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico e acompanhado do respectivo número de página. (NBR 14724:2011)

Recomenda-se que para cada tipo de ilustração seja elaborada uma lista própria (Ex: Lista de fotografias, lista de gráficos, lista de quadros).

k) Lista de Tabelas (opcional)

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número de página (NBR 14724:2011).

l) Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Consiste na apresentação em ordem alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, acompanhadas das palavras ou expressões correspondentes escritas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

m) Lista de símbolos (opcional)

Deve ser elaborada de acordo com a ordem em que os símbolos aparecem no texto, com o respectivo significado.

**Observação:** Caso o autor opte por inserir as Listas citadas nos itens j, k, l, m, as mesmas só devem ser utilizadas no trabalho quando excederem um total de 10. Exemplo: quando houver no TCC mais de 10 gráficos, mais de 10 fotografias, mais de 10 tabelas.

n) Sumário (obrigatório)

Elemento obrigatório, que consiste na enumeração das seções primárias, secundárias e terciárias, além das demais partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que aparecem no trabalho, acompanhadas do respectivo número da página. Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho, conforme explicitado na ABNT.

Não deve ser confundido com índice que é a enumeração detalhada dos assuntos, nomes de pessoas, nomes geográficos e acontecimentos (NBR 6034:2004).

## 2.2.2 Elementos Textuais (Corpo do Trabalho – obrigatório para todos os tipos de trabalhos)

Representam o núcleo do trabalho e, de acordo com a ABNT, são constituídos de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

### a) Introdução

Parte inicial do texto, onde, de acordo com Andrade e Antero (2005), deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos do trabalho, justificativa da escolha do assunto e outros elementos necessários para situar o tema central do trabalho. Caso o autor use citações, são permitidas somente as indiretas na introdução.

Quanto ao número de páginas que uma introdução deve ter, não existe uma indicação precisa a ser seguida, havendo, no entanto, autores como Guimarães (2003), que recomendam um mínimo de uma página e meia a um máximo de três páginas, dependendo da capacidade de síntese do (s) autor (es) e do tipo de trabalho a ser desenvolvido.

### b) Desenvolvimento

Parte principal do texto que deve conter, de acordo com Andrade e Antero (2005, p.16), “a exposição ordenada e pormenorizada do assunto”. Divide-se em seções primárias, secundárias e terciárias, que variam em função da abordagem do tema e do método.

Sendo sugerida por autores como Teixeira (2012), Guimarães (2003) e Andrade e Antero (2005) a sequência de capítulos abaixo:

1) Referencial Teórico (ou Marco teórico, ou Referencial Bibliográfico, ou Teorias de Base, ou Embasamento Teórico, ou Fundamentação Teórica, ou Bases Teóricas ou Revisão da Literatura). Dependendo da nomenclatura adotada pelos autores, constitui-se no levantamento das publicações relevantes na área de estudo, que serve de base à investigação do trabalho proposto, que no entender de Guimarães (2003, p. 42): não é uma simples transcrição de pequenos textos, mas uma discussão sobre as ideias, fundamentos, problemas, sugestões dos vários autores pertinentes e selecionados. Além disso, pode apresentar a (s) teoria (s) que deu (deram) base para o estudo realizado.

**Observação:** Nomear os capítulos conforme tema abordado, e não escrever “capítulo 1”.

2) Metodologia (Procedimentos Metodológicos ou Materiais e Métodos). Neste capítulo, são apresentados os tipos de pesquisa utilizados, os materiais envolvidos, o local, a definição do universo de pesquisa, os critérios utilizados para seleção da amostra, os instrumentos da coleta de dados, o método de levantamento, análise e tratamento dos dados e os aspectos éticos. No caso dos trabalhos da área da saúde, os mesmos poderão sofrer adequações pertinentes à área, não sendo necessário, em alguns casos, fazer a eleição dos tipos de estudos apresentados.

3) Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados (ou Resultados e Discussão): é a exposição dos dados obtidos de acordo com os objetivos da pesquisa ressaltando, normalmente, os aspectos quantitativos, demonstrados, geralmente, através de gráficos e tabelas. É a interpretação analítica dos dados obtidos, levando-se em conta o referencial teórico que sustentou o estudo e os resultados. No caso dos trabalhos da área da saúde, resultantes de pesquisa experimental, pesquisas de controle de qualidade, pesquisas de laboratório ou similares, os mesmos deverão confrontar os achados da pesquisa com resultados de outras investigações.

c) Considerações Finais (ou Conclusão, ou Conclusões). Parte final do texto, onde são apresentadas de maneira clara e lógica as conclusões correspondentes aos objetivos propostos. Caso a opção seja “considerações finais”, estas deverão ser apresentadas como ponderações, nem sempre conclusivas, sobre o tema pesquisado. De acordo com Guimarães (2003), a conclusão deve reafirmar de maneira sintética a ideia principal e os pormenores importantes do corpo do trabalho, respondendo a indagação levantada e aos objetivos do trabalho.

Na conclusão podem ser feitas sugestões e/ou recomendações.

Segue a ordenação do trabalho:

## **1 INTRODUÇÃO**

## **2 BASES TEÓRICAS**

## **3 METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- REFERÊNCIAS

- APÊNDICES

- ANEXOS

É relevante destacar que esta ordenação de capítulos é válida para as Pesquisas de Campo. No caso da Pesquisa Bibliográfica, adotar o seguinte modelo de ordenação:

## **1 INTRODUÇÃO**

## **2 METODOLOGIA**

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **- REFERÊNCIAS**

### **- ANEXOS**

Deve ser adotada na numeração das seções a notação arábica.

### 2.2.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais complementam o trabalho.

#### a) Referências (obrigatório)

Refere a um conjunto de informações descritivas retiradas de um documento, permitindo sua identificação no todo ou em parte. Conforme a ABNT, devem ser incluídas nesta lista somente as obras citadas no trabalho.

Se for usado o sistema de chamada autor-data, as referências devem ser organizadas no final do trabalho em ordem alfabética.

#### b) Apêndice (opcional)

Consiste em um texto, registro de imagens ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivos títulos.

Exemplo:

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias totais.

APÊNDICE B – Avaliação de células presentes nas caudas em regeneração.



### c) Anexo (opcional)

Refere-se a um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivos títulos.

Exemplo:

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias.

### 2.2.4 Elementos de apoio ao texto

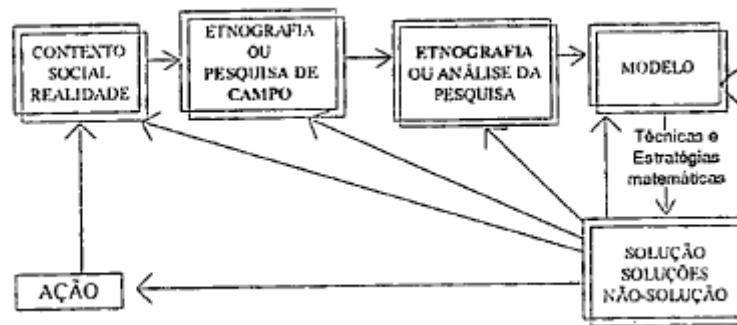
Faz parte da boa técnica de redação acadêmica empregar recursos adicionais para enriquecer o texto. De acordo com a ABNT, estes recursos podem ser na forma de um breve resumo da pesquisa no início do texto, notas explicativas, citações, tabelas, quadros, gráficos e ilustrações.

Os elementos de apoio podem servir tanto para um efetivo enriquecimento do texto quanto para suprir eventuais deficiências do próprio pesquisador. Se o autor tem dificuldade de redação, dificuldade em expor de forma clara e simples suas ideias, ele pode recorrer a diversas formas de ilustração para auxiliar na representação de suas ideias.

Todos os elementos gráficos devem ser **centralizados**, numerados em algarismos arábicos, sequencialmente, mantendo-se numeração e índices separados para tabelas, quadros, gráficos e figuras. A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

#### a) Figuras

A indicação das figuras pode integrar o texto ou aparecer entre parênteses no final da frase como Fig. acompanhada do número a que se refere. O título compreende a palavra Figura, seguida do número em algarismo arábico a que se refere, e título correspondente, fonte 12, espaçamento simples, centralizado, localizando-se acima da mesma, o mais próximo possível. Como no exemplo a seguir:

**Figura 1** – Passos da aprendizagem da Etnomatemática

FONTE: Ferreira, 1997.

## b) Quadros

Não apresentam dados estatísticos, as informações textuais são dispostas em colunas. Traços verticais separando os dados das colunas e traços horizontais para separar as linhas são recomendados.

Caso algum valor tabulado mereça explicação, este poderá ser salientado por um asterisco abaixo do quadro (colocar o mesmo símbolo ao lado direito e acima do dado em que se faz o destaque). Por Exemplo:

**Quadro 1** – Características de um Sistema de Apoio à Decisão versus Sistema Especialista Probabilístico Proposto.

Características de um SAD	Sistema Proposto neste trabalho*
Baixo número de informações	O processo de <i>data mining</i> , de levantamento estatístico e de inferência probabilística, reduzem significativamente a massa de dados.
Interatividade	Ferramenta gráfica com resposta automática e de fácil comunicação.
Simulação	Permite simulação individual (registro a registro) ou coletiva (todos os registros).
Permitir análise	A cada processo de interação, o sistema permite uma análise estatística ou probabilística de uma determinada situação.
Respostas para questões	A resposta pode estar expressa em termos estatísticos ou probabilísticos de acordo com as evidências marcadas. A decisão final é do usuário.
Profissionais e Gerência administrativa	A organização é quem definirá quem serão os usuários deste sistema

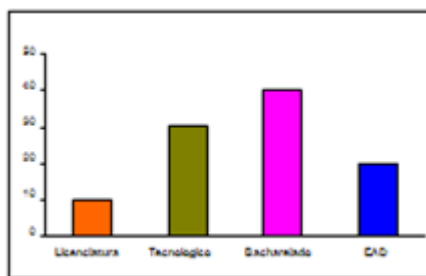
FONTE: Laudon; Laudon, 2001.

### c) Gráficos

Constituem representações visuais de categorias, variáveis e tendências, cuja leitura é orientada, mais pelas curvas do que pelos números. Preferencialmente, deve-se usar gráfico em colunas, pela facilitação na leitura dos dados.

Exemplo:

**Gráfico 1 – Percentual de Alunos**



FONTE: MEC/INEP, 2006.

Os gráficos são desenhos constituídos de traços e pontos, numerados com algarismos arábicos. A legenda obedece as mesmas orientações utilizadas para as figuras.

### d) Tabelas

Tabelas constituem representações numéricas de dados quantitativos coletados por meio de instrumentos próprios para este fim. A representação numérica pode ser em forma de números absolutos ou em percentuais, mas não em frações. Tabelas exigem, obrigatoriamente, a identificação da fonte, mesmo que o pesquisador tenha dado outro arranjo para os dados, caso a origem não seja a sua pesquisa. Na NBR 14724:2011 ficou definido que a formatação das tabelas deverá seguir a metodologia do IBGE (1993).

As tabelas devem ser abertas nas laterais. Nas tabelas, utilizam-se fios horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-las na parte inferior, não possuindo fios verticais para separar as colunas e fios horizontais para separar as linhas. Caso algum valor tabulado mereça explicação, este poderá ser salientado por um asterisco abaixo da tabela (colocar o mesmo símbolo ao lado direito e acima do valor tabulado em que se faz o destaque).

Quando uma tabela ocupar mais de uma página, não será delimitada na parte inferior repetindo-se o cabeçalho e o título na página seguinte. Cada página deve ter uma das

seguintes indicações: continua (na primeira), conclusão (na última) e continuação (nas demais). A indicação de fonte e notas deve aparecer na página de conclusão da tabela.

**Título:** Na parte superior deve constar a expressão ‘Tabela’, inicial com letra maiúscula, sucedida do número em arábico (1, 2, 3...). O título, precedido de hífen, sem ponto final, em caixa baixa, em fonte 12, espaçamento simples.

**Fonte:** A indicação da fonte é na parte inferior, devendo aparecer a expressão Fonte, caixa alta, negrito, seguido de dois pontos. A Fonte é apresentada com letra tamanho 10. Por Exemplo:

**Tabela 6** – Acervos de livros, Obras de referência e Recursos audiovisuais por classes do conhecimento

<b>Classes do conhecimento</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
000	3.736	10.376
100	1.668	4.553
200	284	413
300	10.922	44.786
400	887	2.020
500	2.149	6.836
600	13.462	40.432
<b>Total</b>	<b>38.453</b>	<b>118.255</b>

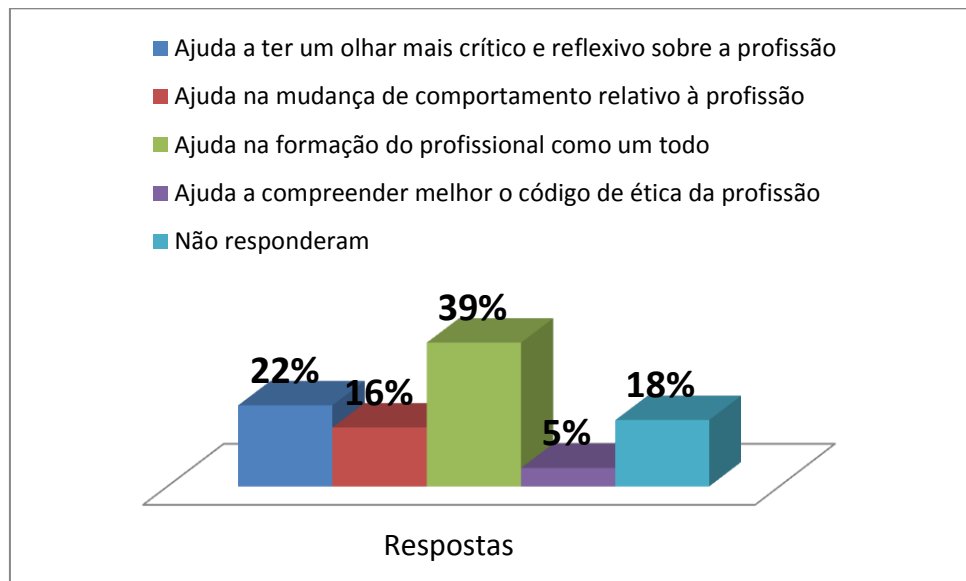
**FONTE:** Relatório Geral Anual Rede de Bibliotecas Unoeste, 2005.

Não há um limite mínimo nem máximo para o número de inserções desses elementos gráficos, cabendo ao autor avaliar a oportunidade, a necessidade e a conveniência. Se o número de inserções for expressivo em relação ao texto escrito, torna-se obrigatória a construção de um índice para a indicação de sua localização.

e) Ilustrações elaboradas pelos autores do trabalho

No caso em que as ilustrações (figuras, quadros, gráficos, tabelas) forem de autoria dos próprios autores do trabalho, as mesmas devem também apresentar a fonte. Os exemplos a seguir servem de base para esta construção.

**Gráfico 7** – Tipo de influência que a disciplina exerce na atuação do Contador



**FONTE:** Elaborado pelos autores, 2015.

**Fotografia 42** – Exposição dos trabalhos finalizados



**FONTE:** Acervo do pesquisador, 2014.

### 3 APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES

As citações são, de acordo com a NBR (10520:2002), menções de uma informação extraídas de outra fonte. De acordo com a Universidade Vale do Itajaí (2004, p.45), as citações tanto podem ser usadas com o objetivo de reforçar argumentos como para expor posições contrárias àquelas que estão sendo defendidas. Não existem regras quanto à quantidade de citações que podem ser colocadas em um trabalho científico, entretanto recomenda-se que o uso excessivo seja evitado.

#### 3.1. Regras Gerais para Citação

De acordo com a ABNT (NBR 10520:2002), as citações devem ser indicadas no texto por sistema de chamada numérico ou autor data, enfatizando-se que qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho.

O IESPES adota o sistema autor-data, ou seja, pelo sobrenome do autor ou pelo nome de cada entidade responsável, seguido do ano de publicação da obra, conforme se detalha a seguir:

##### 3.1.1 Citação de obra com um autor

Exemplos:

Conforme Bonder (1996, p.50), “a política salarial não pode estar vinculada à duração do trabalho, já que este está em franca diminuição”.

“Estratégias empresariais podem ser de vários tipos” (WESTWOOD, 1996, p.45).

##### 3.1.2 Citação de obra com dois ou três autores

Exemplos:

Pinson e Jinnett (1996) consideram que no conceito de planejamento, têm-se pelo menos três fatores críticos que poderiam ser destacados.

“[...] é evidente que há maior concentração de lançamentos entre os produtos com menos do que os com maior grau de inovação” (BOOZ-ALLEN; HAMILTON, 1982, p.63).

### 3.1.3 Citação de obra com mais de três autores

Exemplos:

Aron et al. (1995, p.51) argumentam que a economia, mesmo numa sociedade primitiva, comporta a produção, a circulação dos bens e o consumo.

## 3.2 Classificação

Quanto à forma, as citações podem ser classificadas em:

### 3.2.1 Citação direta

Quando transcrevem literalmente trecho da obra do autor consultado. A citação direta segue as normas abaixo:

- a) Citação de até três linhas: são inseridas no texto. Devem ser colocadas entre aspas duplas.  
Ex: “Para obter-se conhecimento, é preciso distinguir entre pensamento e realidade” (SOROS, 2001, p. 30).
- b) Citação com mais de três linhas: deve ser destacadas, com recuo de 4 cm, alinhamento a direita, letra em tamanho 10, espaço entre linhas simples e sem aspas.

Exemplo 1:

Sobre mercado financeiro, Fortuna (1996, p. 15) considera:

O mercado financeiro permite que um agente econômico qualquer, sem perspectivas de aplicação, em algum empreendimento próprio, da poupança que é capaz de gerar, seja colocado em contato com outro, cujas perspectivas de investimento superam as respectivas disponibilidades de poupança.

Exemplo 2:

A diferença entre conhecimento científico e as demais formas de conhecimento é a maneira como se procede a sua obtenção. A característica principal da ciência ante outras formas de conhecimento é a reflexão e a construção de um campo metodicamente ordenado de conhecimento (DENCKER, 2003, p. 23).

### 3.2.2 Citação livre, indireta ou paráfrase

São sínteses pessoais, em escrita diferente da que consta na obra consultada, que reproduzem as ideias de outros autores, sendo dispensado o uso de aspas duplas. Quando o nome do autor é parte integrante do texto, menciona-se a data da publicação, entre parênteses, logo após o sobrenome do autor.

Nas citações indiretas, não se usa a indicação das páginas consultadas. Se o sobrenome do autor estiver entre parênteses, deve ser colocado em letras maiúsculas.

Exemplos:

Conforme Reis (2006), a pesquisa permite ao pesquisador, quando da busca organizada e sistemática de respostas para problemas reais, a modificação de realidades teóricas e empíricas por ele estudadas.

Existe uma ponte entre a Sociologia e a Administração (BERNARDES; MARCONDES, 2003).

### 3.2.3 Citação de citação

É utilizada quando não se pode consultar o documento original, sendo feita a reprodução da informação já citada por outro autor. No texto, deve ser citado o sobrenome do autor do documento não consultado, seguido da expressão ‘apud’, ou ‘citado por’. Na lista de referências bibliográficas, incluir o documento efetivamente consultado.

De acordo com Guimarães (2003, p.62), “este tipo de citação deve ser evitado ao máximo, uma vez que a obra original não foi consultada pelo autor e sempre há o risco de má interpretação ou de incorreções”.

Exemplo 1:

Segundo Demo (1993 apud REIS, 2006, p.33), “pesquisar é a atitude de aprender a aprender, e como tal faz parte do processo educativo e emancipativo”.

No exemplo acima, Demo foi citado por Reis, dessa forma não se teve acesso ao original de Demo, mas à obra de Reis, cujos dados (da obra de Reis) devem ser inseridos nas referências no final do trabalho.

Exemplo 2:

[...] (FRANCO, 1995 apud FURTADO, 1996, p. 5)



No exemplo acima, Franco foi citado por Furtado, dessa forma não se teve acesso ao original de Franco, mas à obra de Furtado, cujos dados (da obra de Furtado) devem ser inseridos nas referências no final do trabalho.

### 3.3 Alterações na Citação

Devem ser indicadas, de acordo com a NBR (10520:2002), as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, conforme se demonstra a seguir:

#### 3.3.1 Supressões

As supressões nas citações podem ocorrer no início, na parte intermediária ou final do texto citado e, para indicá-las, usam-se reticências entre colchetes: [...]

Exemplo:

“[...] os dados do documento original devem ser sempre mencionados [...] enquanto que os dados da obra consultada serão colocados nas referências” (GUIMARÃES, 2003, p.62).

#### 3.3.2 Interpolações, acréscimos ou comentários

As interpolações, acréscimos ou comentários são transcritos da seguinte maneira: [ ]

Ex.

Segundo Reis (2006, p. 71), “se o trabalho monográfico [científico] está sendo elaborado em grupo, cada aluno deve redigir sua parte concernente ao objeto de estudo como se tivesse redigindo sozinho o trabalho”.

#### 3.3.3 Enfatizando trechos da citação

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão ‘grifo nosso’, entre parênteses, após a idealização da citação. Caso o destaque seja do autor consultado, usa-se a expressão ‘grifo do autor’.

Exemplos:

“Essencialmente, a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz” (GIL, 1993, p. 53, grifo nosso).

“O leitor que deseja resumir um texto poderá lê-lo e, a partir daí, hierarquizar as ideias que se destacaram nos títulos, subtítulos e dentro do próprio texto” (TEIXEIRA, 2006, p.30, grifo do autor).

### **3.4 Normas Complementares para citação**

#### 3.4.1 Citação de informação verbal

Quando se tratar de dados obtidos por informação oral (palestras, debates, comunicações), indicar entre parênteses a expressão ‘informação verbal’, mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé, conforme determina a ABNT (NBR 10520:2002).

Exemplo:

Os alunos percebem o significado de fazer pesquisa à medida que começam a ler pesquisas de outros autores (informação verbal)<sup>1</sup>.

No rodapé da página

---

<sup>1</sup> Informação repassada por Elizabeth Teixeira durante palestra proferida na Jornada Científica do IESPES, em 2015.

#### 3.4.2 Citação de texto traduzido

Quando a citação contiver texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão ‘tradução nossa’ entre parênteses.

Exemplo:

“A cidade perdida dos incas, guarda segredos sobre sua construção [...]. Os arqueólogos tentam desvelar seus enigmas” (CALLAO, 1997, tradução nossa).

#### 3.4.3 Citação de diversos documentos de um mesmo autor publicados no mesmo ano

No caso de citação de diversos documentos de um mesmo autor, editados no mesmo ano, acrescentar a letra minúscula após o ano de publicação, em ordem alfabética, sem espaçamento, conforme a lista de referências.

Exemplo:

Segundo Kotler (1985a, p. 48)

(KOTLER, 1985b, p. 35)

#### 3.4.4 Citações com coincidência de sobrenomes de autores

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes. Se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

(SOUZA, A., 2003)

(SOUZA, Maria, 2003)

(SOUZA, J., 2005)

(SOUZA, Marcelo 2003)

#### 3.4.5 Citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria

Quando publicados em anos diferentes e citados simultaneamente, tem suas datas separadas por vírgula.

Exemplo:

A socialização é apreendida continuamente desde a infância e interfere diretamente no modo de agir das pessoas no trabalho (BERNARDES; MARCONDES, 1995, 2003).

#### 3.4.6. Citações indiretas de diversos documentos de vários autores

Quando mencionados simultaneamente, devem ser separados por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo:

Diferentes estudiosos escrevem sobre a importância de se seguir as regras ditadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, na elaboração de trabalhos científicos (GUIMARÃES, 2003; REIS, 2006; TEIXEIRA, 2012).

## 4 ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Referência é um conjunto de elementos que permite a identificação, no todo, ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais. Referência é a representação dos documentos efetivamente citados no trabalho. Para documentos consultados, pode-se fazer uma lista adicional usando o título "obras consultadas".

As referências podem ter uma ordenação alfabética, cronológica e sistemática (por assunto). Entretanto neste manual, adota-se, na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, a ordenação alfabética ascendente.

Quanto aos aspectos gráficos, observar:

- Espaçamento: as referências devem ser digitadas em espaço simples entre as linhas, e deve ser inserida 1 linha em branco (1 ENTER) para separá-las.
- Margem: As referências são alinhadas somente à margem esquerda.

A Universidade Federal de Santa Catarina (2007) disponibiliza a ABNT (NBR 6023:2002) apresentando exemplos de acordo com o texto a seguir.

### 4.1 Monografias consideradas no todo

Livros

SCHUTZ, Edgar. **Reengenharia mental**: reeducação de hábitos e programação de metas. Florianópolis: Insular, 1997.

Dicionários

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. 5 v.

Normas Técnicas

ORGÃO NORMALIZADOR. Título: subtítulo, número da Norma. Local, ano. Volume ou página (s).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

## Dissertações e Teses

AUTOR. Título: subtítulo. Número de folhas ou volumes. Categoria (Grau e área de concentração) - Instituição, local, Ano de apresentação.

RODRIGUES, M. V. **Qualidade de vida no trabalho**. 180f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

### 4.1.1 Autoria Pessoal

- Um Autor

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Guia completo de cabeamento de redes**. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2003.

- Dois Autores

FITZGERALD, J.; DENNIS, Alan. **Comunicações de dados empresariais e redes**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005

- Três Autores

NORTON, Peter; AITKEN, Peter; WILTON, Richard. **A bíblia do programador**. Tradutor: Geraldo Costa Filho. Rio de Janeiro: Campos, 1994.

- Mais de três Autores

Quando houver mais de três autores, indicar apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al. Em casos específicos tais como projetos de pesquisa científica nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar autoria, é facultado indicar todos os nomes.

BRITO, Edson Vianna, et al. **Imposto de renda das pessoas físicas**: livro prático de consulta diária. 6. ed. atual. São Paulo: Frase Editora, 1996.

- Autor Desconhecido

Em caso de autoria desconhecida, a exemplo de artigos de jornais e editoriais, a entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

PROCURA-SE um amigo. In: SILVA, Lenilson Naveira. **Gerência da vida: reflexões filosóficas**. 3. ed. Rio Janeiro: Record, 1990.

- Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc.

Quando a responsabilidade intelectual de uma obra for atribuída a um organizador, editor, coordenador etc., a entrada da obra é feita pelo sobrenome, seguido das abreviaturas correspondentes entre parênteses. Quando houver mais de um organizador ou compilador, devem-se adotar as mesmas regras para autoria.

BOSI, Alfredo (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1978.

FERNANDES, Alina; GUIMARÃES, Flavio R.; BRASILEIRO, Maria do Carmo E. (Orgs.). **O fio que une as pedras: a pesquisa interdisciplinar na pós-graduação**. São Paulo: Biruta, 2002.

#### 4.1.2 Autor Entidade

- Autor Entidade Coletiva (Associações, Empresas, Instituições).

Obras de cunho administrativo ou legal de entidades independentes, entrar diretamente pelo nome da entidade, em caixa alta, por extenso, considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto Astronômico e Geográfico. **Anuário astronômico**. São Paulo, 1988

Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Nomes homônimos, usar a área geográfica local.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Bibliografia do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Divisão de Publicações, 1971. BIBLIOTECA NACIONAL (Lisboa). **Bibliografia Vicentina**. Lisboa: [s.n.], 1942.

- Órgãos governamentais

Quando se tratar de órgãos governamentais da administração (Ministérios, Secretarias e outros) entrar pelo nome geográfico em caixa alta (país, estado ou município), considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação profissional: um projeto para o desenvolvimento sustentado.** Brasília: SEFOR, 1995.

#### 4.2 Partes de Monografias

AUTOR da parte. Título da parte. Termo. In: Autor da obra. Título da obra. Número da edição. Local de Publicação: Editor, Ano de publicação. Número ou volume, páginas inicial-final da arte, e/ou isoladas.

##### Capítulos de livros

NOGUEIRA, D. P. Fadiga. In: FUNDACENTRO. **Curso de médicos do trabalho.** São Paulo, v.3, 1974.

##### Verbetes de Enciclopédias

MIRANDA, Jorge. Regulamento. In: POLIS Enciclopédia. **Verbo da Sociedade e do Estado:** Antropologia, Direito, Economia, Ciência Política. São Paulo: Verbo, v.5, 1987.

##### Verbetes de Dicionários:

HALLISEY, Charles. Budismo. In: OUTHW AITE, William; BUTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX.** Tradução de Eduardo Francisco Alves; Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

##### Bíblia em parte

Título da parte. Língua. In: Título. Tradução ou versão. Local: Editora, data, de publicação. Total de páginas. Páginas inicial e final da parte. Notas (se houver).

Jó. Português. In: **Bíblia sagrada.** Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopedica Britânica, 1980. Edição Ecumênica. Bíblia. A. T

#### 4.3 Partes de publicações periódicas

##### Artigo de Revista

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. Título da Revista, (abreviado ou não) Local de Publicação, Número do Volume, Número do Fascículo, Páginas inicial-final mês e ano.

ESPOSITO, I. et al. Repercussões da fadiga psíquica no trabalho e na empresa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 8, n. 32, p. 49-52, out./dez. 1979.

## Séries e coleções

Ao final da referência, indicam-se os títulos das Séries e Coleções e sua numeração tal qual figura no documento, entre parênteses.

PÁDUA, Marsílio. **O defensor da paz**. Tradução e notas de José Antônio Camargo Rodrigues de Souza, introdução de José Antônio Camargo Rodrigues de Souza; Gregório Francisco Bertolloni. Petrópolis: Vozes, 1997. (Clássicos do pensamento político).

## 4.4 Referências em meio eletrônico

Monografias consideradas no todo (On-line)

AUTOR. Título. Local (cidade): editora, data. Disponível em: < endereço >. Acesso em: data.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de redação e estilo**. São Paulo, 1997. Disponível em: <<http://www1.estado.com.br/redac/manual.html>>. Acesso em: 19 de maio de 1998.

Artigos de Periódicos (On-line)

AUTOR. Título do artigo. Título da publicação seriada, local, volume, número, mês ano.

Paginação ou indicação de tamanho. Disponível em: <Endereço.>. Acesso em: data.

MALOFF, Joel. **A internet e o valor da "internetização"**. Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 3, 1997. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 18 maio 1998

Homepage

AUTOR. Título. Informações complementares (Coordenação, desenvolvida por apresenta..., quando houver etc...). Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data

ETSnet. Toefl on line: Test of english as a foreign language. Disponível em: <<http://www.toefl.org>>. Acesso em: 19 maio 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Serviço de Referência. Catálogos de Universidades. Apresenta endereços de Universidades nacionais e estrangeiras. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 19 maio 1998.

Base de Dados em CD-ROM: no todo

AUTOR. Título. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. Bases de dados em Ciência e Tecnologia. Brasília: IBICT, n. 1, 1996. CD-ROM



Base de Dados em CD-ROM: artes de documentos

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DO TODO. Título do todo. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas

PEIXOTO, Maria de Fátima Vieira. Função citação como fator de recuperação de uma rede de assunto. In: IBICT. **Base de dados em Ciência e Tecnologia**. Brasília: IBICT, n. 1,1996. CD-ROM

FTP

AUTOR (se conhecido) .Título. Endereço ftp:, login:, caminho:, data de acesso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca, Universitária. Currentdirectoryis/pub.<ftp:150.162.1.90>, login: I anonymous, password: guest, caminho: Pub. Acesso em: 19 maio 1998. GATES, Garry. Sakespeare and bis muse. <ftp://ftp.guten.net/bard/muse.txt.> 1 Oct. 1996.

#### 4.5 Referências Legislativas Documentos Jurídicos

Constituições

PAIS, ESTADO ou MUNICIPIO. Constituição (data de promulgação). Título. Local: Editor, Ano de publicação. Número de páginas ou volumes. Notas.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

Leis e Decretos

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto, número, data (dia, mês e ano).

Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, jan./mar ., 1. trim. 1984. Legislação Federal e marginália.

Pareceres

AUTOR (Pessoa física ou Instituição responsável pelo documento). Ementa, tipo, número e data (dia, mês e ano) do parecer. Dados da publicação que publicou o parecer

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Do parecer no tocante aos financiamentos gerados por importações de mercadorias, cujo embarque tenha ocorrido antes da publicação do Decreto-lei n. 1.994, de 29 de dezembro de 1982. Parecer normativo, n. 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, jan./mar. 1. Trim., 1984. Legislação Federal e Marginália.

- Portarias, Resoluções e Deliberações

AUTOR. (entidade coletiva responsável pelo documento). Ementa (quando houver)...Tipo de documento, número e data (dia, mês e ano) Dados de publicação que publicou

Portarias

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos –ECT do sistema de arrecadação. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, mar./abr., 2, Trim. 1996. Legislação Federal e Marginália.

Resoluções

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova as instruções para escolha dos delegados-eleitores, efetivo e suplente à Assembleia para eleição de membros do seu Conselho Federal. Resolução n. 1.148, de 2 de março de 1984. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, jan./m-ar., 1. Trim. de 1984. Legislação Federal e Marginália.

Acórdãos, Decisões, Deliberações e Sentenças das Cortes ou Tribunais

AUTOR (entidade coletiva responsável pelo documento). Nome da Corte ou tribunal: Ementa (quando houver). Tipo e número do recurso (apelação, embargo, habeas- corpus, mandado de segurança, etc.). Partes litigantes. Nome do relator precedido da palavra Relator. Data, precedida da palavra (acórdão ou decisão ou sentença) Dados da publicação que o publicou. Voto vencedor e vencido, quando houver.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Ação Rescisória que ataca apenas um dos fundamentos do julgado rescindindo, permanecendo subsistentes ou outros aspectos não impugnados pelo autor. Ocorrência, ademais, de imprecisão na identificação e localização do imóvel objeto da demanda. Coisa julgada. Inexistência. Ação de consignação em pagamento não decidiu sobre domínio e não poderia fazê-lo, pois não é de sua índole conferir a propriedade a alguém. Alegação de violação da lei e de coisa julgada repelida. Ação rescisória julgada improcedente. Acórdão em ação rescisória n. 75- RJ. Manoel da Silva Abreu e Estado do Rio de Janeiro. Relator: Ministro Barros Monteiro. DJ, 20 nov. 1989. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v.2, n. 5, jan. 1990.

#### 4.6 Publicações em Eventos

Congressos, Conferências, Simpósios, Workshops, Jornadas e outros Eventos Científicos.

NOME DO CONGRESSO. Número, ano, Cidade onde se realizou o Congresso.

Título... Local de publicação: Editora, data de publicação. Número de páginas ou volume.

Quando se tratar de mais de um evento, realizados simultaneamente, devem- se seguir as mesmas regras aplicadas a autores pessoais.

#### Jornadas

JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18, JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL, 8, 1996, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos** do XVIII Jornada de Iniciação Científica e VIII Jornada de Iniciação Artística e Cultural. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996

#### Reuniões

ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF INTERNATIONAL LAW , 65., 1967, Washington. Proceedings...Washington: ASIL, 1967.

#### Conferências

CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, II., 1986, Belém. **Anais...**[S.I.]: OAB, [1986?].

#### Workshop

WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ICRS, USP, 1995.

#### Relatórios oficiais

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Departamento de Pesquisa Científica e Tecnológica. **Relatório**. Rio de Janeiro, 1972. Relatório. Mimeografado.

#### Relatórios técnico-científicos

SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de; MELHADO, Silvio Burratino. **Subsídios para a avaliação do custo de mão-de-obra na construção civil**. São Paulo: EPUSP, 1991. (Série Texto Técnico, TT/PCCI01

### 4.7 Documento Cartográfico

#### Mapas e Globos

AUTOR. Título. Local: Editora, ano.. Número de unidades físicas: indicação de cor, altura x largura. Escala.

Nota: Ao indicar as dimensões do mapa, transcreve-se primeiro a altura. Referenciar globos como mapas, substituindo o número de unidades físicas pela designação globo e indicando, na dimensão, o diâmetro do globo em centímetros.

SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. Mapa geral do Estado de Santa Catarina. [Florianópolis], 1958. 1 mapa: 78 x 57 cm. Escala: 1:800:000.

Atlas

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. Atlas celeste. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

#### 4.8 Documentos Iconográficos

Fotografias

AUTOR (Fotógrafo ou nome do estúdio) Título. Ano: Número de unidades físicas: indicação de cor; dimensões.

Nota: A fotografia de obras de arte tem entrada pelo nome do autor do original, seguido do título e da indicação do nome do fotógrafo, precedido da abreviatura fot. Tratando-se de um conjunto de fotografias com suporte físico próprio como, por exemplo, um álbum. Esta informação deve preceder o número de fotos

KELLO, Foto & Vídeo. Escola Técnica Federal de Santa Catarina. 1997. 1 álbum (28 fot.): color.; 17,5 x 13 cm.

#### 4.9 Imagem em Movimento

Filmes e Vídeos

TÍTULO. Autor e indicação de responsabilidade relevantes (diretor, produtor, realizador, roteirista e outros). Coordenação (se houver). Local : produtora edistribuidora, data. Descrição física com detalhes de número de unidades, duração em minutos, sonoro ou mudo, legendas ou de gravação. Série (se houver). Notas especiais.

O NOME da rosa. Produção de Jean-Jaques Annaud. São Paulo: Tw Vídeo distribuidora, 1986. 1 Videocassete (130 min.): VHS, Ntsc, son., color. Legendado. Port. PEDESTRIANT reconstruction. Produção de Jerry J. Eubanks, Tucson: Lawuers & Judges Publishing. 1994. 1 videocassete (40min.): VHS. NTSC, son., color. Sem narrativa. Didático

Slides (diapositivos)

AUTOR. Título. Local: Produtor, ano. Número de slides: indicação de cor; dimensões em cm.

A MODERNA arquitetura de Brasília. Washington: Pan American Development Foundation, [197?]. 10 slides, color. Acompanha texto.  
 AMORIM, Hélio Mendes de. Viver ou morrer. Rio de Janeiro: Sonoro- Vídeo, [197?]. 30 slides, color, audiocassete, 95 min

#### 4.10 Documento Sonoro

Discos

AUTOR (compositor, executor, intérprete). Título. Direção artística (se houver); Local: Gravadora, número de rotações por minuto, sulco ou digital, número de canais sonoros. Número do disco.

DENVER, John. Poems, prayers & promises. São Paulo: RCA Records, 1974. 1 disco (38 min.): 33 1/3 rpm, microsulco, estéreo. 104.4049.

COBOS, Luís. Suíte 1700: con The Royal Philharmonic Orchestra. Rio de Janeiro: Sony Music, 1990. 1 disco (45 min.): 33 1/3 rpm, microsulcos, estéreo. 188163/1-467603. Nota: Caso seja referenciado apenas 1 lado do disco, a indicação deve ser feita pela abreviatura L. , logo após a data. Em caso de coletânea, entrar pelo título.

TRACY CHAPMAN. São Paulo: Elektra, 1988. L. A, 1 disco (15 min.): 33 1/3 rpm, microsulco, estéreo. 670.4170-A.

Discos Compactos (CD. Compactdiscs).

Nota: A referência de discos compactos (compact discs) difere do disco comum apenas pela indicação de compacto e pela forma de gravação.

JÓIAS da música. Manaus: Videolar Amazônica: [199?]. v. 1. 1 disco compacto (47 min.): digital, estéreo. DL: M-23206-94. Parte integrante da revista Caras. Os Clássicos dos clássicos.

LUDWIG, Van Beethoven. Beethoven: com Pastoral Emporor Moonlight sonata. São Paulo: movie Play: 1993. 1 disco compact (60 + min.): digital, estéreo. GCH 2404. The Greatest Classical Hits.

#### 4.11 Outros tipos de documentos

Atas de reuniões

NOME DA ORGANIZAÇÃO. LOCAL.. Título e data. Livro, número, páginas, inicial-final. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Central. Ata da reunião realizada no dia 4 de julho de 1997. Livro 50.

### Bulas (remédios)

TITULO da medicação. Responsável técnico (se houver). Local: laboratório, ano de fabricação. Bula de remédio;

NOVALGINA: dipirona sódica. São Paulo: Hoechst, [199?]. Bula de remédio.

### Convênios

NOME DA PRIMERA INSTITUIÇÃO. Título. Local, data. Nota: A entrada é feita pelo nome da instituição que figura em primeiro lugar no documento. O local é designativo da cidade onde está sendo executado o convênio

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. Termo de compromisso que entre si celebram o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. CNPQ, por intermédio de sua unidade de pesquisa, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. IBICT e a Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Florianópolis, 1996.

## REFERÊNCIAS (PARTE I)

ANDRADE, Rosângela Maria Lima; ANTERO, Maria Viviani Escher. **Orientações para apresentação de trabalho acadêmico Orientado no IESPES**. Santarém: IESPES, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Elaboração de referências bibliográficas: NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **Apresentação de sumário: NBR 6027**. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **Apresentação de resumo: NBR 6028**. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **Apresentação de índice: NBR 6034**. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **Apresentação de citações em documentos: NBR 10520**. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **Apresentação de lombada: NBR 12225**. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: NBR 14724**. Rio de Janeiro, 2011.

GUIMARÃES, Flávio Romero. **Como fazer? Diretrizes para elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. Campina Grande: EDIJUR, 2004.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria a prática, o método de educar pela pesquisa**. Brasília: Editora Senac, 2006.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **Elaboração de trabalhos acadêmico-científicos**. Itajaí, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Serviço de Referência. Catálogos de Universidades. Apresenta endereços de Universidades nacionais e estrangeiras. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 03 março 2015.

APÊNDICE A - Documentos para o TCC



## Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ficha de Acompanhamento ao Acadêmico: \_\_\_\_\_

Data	Hora do Início/ Término	Atividade Acadêmica	Acadêmico	Orientador	OBS

Santarém, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Assinatura do Orientador



**INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES  
CURSO**

**AUTOR 1**

**AUTOR 2**

**AUTOR 3**

**<em ordem alfabética>**

Tamanho 12, negrito, centralizado, caixa alta. O espaçamento é simples, utilizando espaço duplo (2 ENTER) entre o nome da Instituição, do Curso dos Autores.

**TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo (se houver)**

Tamanho 12, negrito, centralizado, caixa alta, espaço simples. Se houver subtítulo, este será em caixa baixa.

**AUTOR 1**

**AUTOR 2**

**AUTOR 3**

**<em ordem alfabética>**

Tamanho 12, negrito, centralizado, caixa alta. O espaçamento é simples, utilizando espaço duplo (2 ENTER) entre nome da Instituição, do Curso e dos Autores


**TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo (se houver)**

Tamanho 12, negrito, centralizado, caixa alta, espaço simples. Se houver subtítulo, este será em caixa baixa.

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado ao Instituto  
Esperança de Ensino Superior – IESPES, como  
requisito para obtenção do Grau em

\_\_\_\_\_.

Orientador (a): \_\_\_\_\_



Espaço  
simples, sem  
negrito.

**AUTOR 1**

**AUTOR 2**

**AUTOR 3**

**<em ordem alfabética>**

Tamanho 12, negrito, centralizado, caixa alta. O espaçamento é simples, utilizando espaço duplo (2 ENTER) entre nome da Instituição, do Curso e dos Autores

**TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo (se houver)**

Tamanho 12, negrito, centralizado, caixa alta, espaço simples. Se houver subtítulo, este será em caixa baixa.

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado ao Instituto  
Esperança de Ensino Superior – IESPES, como  
requisito para obtenção do Grau em  
\_\_\_\_\_.

Orientador (a): \_\_\_\_\_

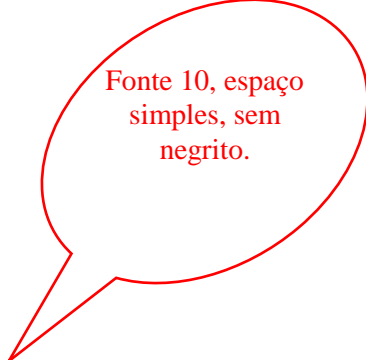
Aprovado em: \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Comissão Examinadora

\_\_\_\_\_  
Nome/Instituição – Presidente/Orientador

\_\_\_\_\_  
Nome/Instituição – 2º Membro

\_\_\_\_\_  
Nome/Instituição – 3º Membro



Fonte 10, espaço  
simples, sem  
negrito.

*Dedico este trabalho aos meus amigos, por estes terem me acompanhado nesta jornada.*

Antonio José (nome do autor, sem itálico).

*Aos meus pais \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, por acreditarem e terem interesse em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas elas.*

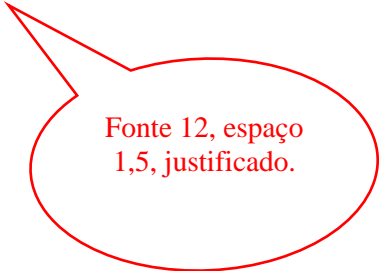
Diogo Silva

## AGRADECIMENTOS


Ao IESPES, por ter proporcionado a direção para nossa qualificação.

A professora \_\_\_\_\_, pela dedicação e suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, nos incentivando e colaborando no desenvolvimento de nossas ideias.

A todos os professores que passaram pelo curso transmitindo confiança, conhecimento e experiências, para a nossa vida profissional.



Fonte 12, espaço  
1,5, justificado.



Fonte 10, espaço  
simples, citação em  
itálico.


*O Programa Etnomatemática é motivado pelo compromisso de cumprir as responsabilidades maiores de um educador, que são preparar novas gerações para criar uma nova ordem econômica e política que rejeita a desigualdade, a arrogância e o fanatismo.*

*Ubiratan D'Ambrosio*

## RESUMO

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT - NBR 6028), o resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, pesquisa experimental etc.). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Deve conter de três a cinco palavras-chave, que devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão 'Palavras-chave', em negrito, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Em trabalhos monográficos, deve conter entre 150 e 500 palavras.

**Palavras-chave:** ABNT. NBR 6028. Resumo.



Fonte 12, espaço  
simples, justificado.



**ABSTRACT OU RESUMEN**

O texto do Resumo deve ser traduzido para o inglês ou espanhol, mantendo as mesmas configurações especificadas anteriormente.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2</b>	<b>BASES CONCEITUAIS</b> .....	18
<b>2.1</b>	<b>Pressupostos antropológicos e a Matemática</b> .....	18
2.1.2	Sobre a Cultura e a Cosmvisão.....	20
2.1.3	Matemática e Cultura: a visão antropológica de White.....	22
<b>3</b>	<b>A ETNOMATEMÁTICA E O SABER-FAZER DOS ARTESÃOS</b> .....	26
<b>3.1</b>	<b>A Etnomatemática para D'Ambrosio</b> .....	27
<b>3.2</b>	<b>O Programa Etnomatemática: revisão de literatura</b> .....	28
<b>3.3</b>	<b>Sobre os Artesãos e o Artesanato</b> .....	33
<b>3.4</b>	<b>As cuias</b> .....	34
3.4.1	Aspectos históricos do surgimento das cuias .....	35
3.4.2	Descrição do processo de produção .....	35
3.4.3	Utilidade das cuias .....	36
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	38
<b>4.1</b>	<b>Pressupostos antropológicos na metodologia da pesquisa</b> .....	38
<b>4.2</b>	<b>Justificativa da escolha do sujeito de pesquisa</b> .....	42
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	85
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	88
	<b>APÊNDICES</b> .....	94

Seção primária: 12 em caixa alta e negrito.  
 Seção secundária: 12 em caixa baixa e negrito.  
 Seção terciária: 12 em caixa baixa sem negrito.

## APÊNDICE B - Resumo da Formatação

<b>Formato</b>	Folha branca, tamanho A4 (210x297)
<b>Tipo de fonte</b>	Arial ou Times New Roman (ou equivalente em <i>software</i> livre)
<b>Tamanho da fonte</b>	<p><b>12</b> - título das seções primárias (caixa alta e negrito)  - título das seções secundárias (caixa baixa e negrito)</p> <p><b>12</b> - para todo texto  - título das seções terciárias (caixa baixa sem negrito)</p> <p><b>10</b> - nota na folha de rosto  - citações longas, notas de rodapé  - título e fonte bibliográfica de ilustrações</p>
<b>Espaçamento entre linhas</b>	<p><b>Espaço 1,5</b> - todo o texto</p> <p><b>Espaço simples</b> - citações longas, notas de rodapé, referências, resumo, abstract, dedicatória, epígrafe, dados das tabelas e capa que deve ser apresentada com espaço simples.</p> <p>Os <u>títulos das seções primárias</u> devem começar em nova folha, deixando entre o título das seções primárias e seu texto precedente <b>uma (01) linha em branco (01 ENTER)</b>.</p> <p>Os <u>títulos das seções secundária e terciária</u> devem ser separados do texto que os precede e/ou que os sucede por uma (01) <b>linha em branco (01 ENTER)</b>. Caso a seção termine próximo ao fim da página, iniciar a nova seção na próxima folha.</p> <p>As <u>referências</u> ao final do trabalho devem estar em espaço simples, separadas entre si por um (01) Enter.</p>
<b>Paginação</b>	Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, porém a numeração é impressa a partir da primeira folha da parte textual (na Introdução), em algarismos arábicos (1, 2, 3 ...), a dois centímetros da margem, no canto superior direito da folha, devendo aparecer, sem interrupção, progressivamente, em todas as folhas a partir dessa seção.

<p><b>Configuração das margens das páginas</b></p> <p><b>MUITO IMPORTANTE</b></p>	<p>Margem esquerda: 3,0 cm</p> <p>Margem superior: 3,0 cm</p> <p>Margem direita: 2,0 cm</p> <p>Margem inferior: 2,0 cm</p> <p>Recuo de primeira linha do parágrafo: 1,25 cm / um (01) TAB</p> <p>Recuo de parágrafo para citação direta longa: 4 cm</p> <p>Alinhamento do texto: <b>justificado</b></p> <p>Alinhamento de título de todas as seções: <b>esquerda</b></p> <p>Alinhamento de título sem indicação numérica (errata, agradecimentos, listas, resumo, abstract, sumário, referências, apêndices, anexos e índices): <b>centralizado</b></p>
<p><b>Títulos de seções</b></p>	<p>Os títulos de elementos <b>pré-textuais</b> (Termo de Aprovação, Dedicatória, Agradecimentos, Listas de Tabelas, Sumário, Resumo) e <b>pós-textuais</b> (Referências, Apêndices e Anexos) devem ser centralizados, escritos em caixa alta, negrito, com fonte 12 e não devem ser numerados.</p> <p>Os títulos das seções devem ser alinhados à esquerda, numerados em algarismos arábicos e escritos com fonte 12, em negrito. Os mesmos devem ser numerados por algarismos arábicos (1,2,3...), <b>sem a utilização</b> de ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção. Após o último algarismo da indicação numérica de seção, usa-se apenas um espaço.</p>
<p><b>Abreviaturas e Siglas</b></p>	<p>Quando aparecem pela primeira vez no texto, deve-se colocar o nome por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou sigla entre parênteses.</p> <p>Ex: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)</p>

## APÊNDICE C - Sugestões de Expressões para Apresentar Citações no Texto

Para evitar a repetição excessiva da forma de citar um autor, Ferreira (2007) faz as seguintes sugestões:

### VERBOS PARA APRESENTAR

- ..... afirma que (afirmar) ou assevera, assegura
- ..... comenta que (comentar)
- ..... aponta que (apontar) ou assinala
- ..... identifica que (identificar)
- ..... mantém que (manter)
- ..... sustenta que (sustentar)
- ..... nota que (anotar)
- ..... cita as associações (citar)
- ..... argumenta que (argumentar)
- ..... considera que (considerar)
- ..... enumera que (enumerar)
- ..... relata que (relatar)
- ..... menciona que (mencionar)

### VERBOS PARA REFORÇAR

- ..... enfatiza que (enfatizar)
- ..... destaca que (destacar)
- ..... reforça que (reforçar)
- ..... assinala que (assinalar)
- ..... salienta que (salientar)
- ..... ressalta que (ressaltar)
- ..... afirma que (afirmar)
- ..... considera que (considerar)
- ..... entende que (entender)

### ASSUNTO

- Ao referir-se a tal assunto, ..... diz que
- Ainda nesta mesma linha de considerações...
- A despeito disso, .... afirma que ....

#### O MESMO AUTOR CONTINUA

- Outro aspecto levantado por...
- Em outro modelo, ..... apresenta
- Para ..... avaliação de desempenho tem elementos .....
- ..... considera que (as principais tarefas de uma avaliador são)...
- Considerando a impossibilidade de .... Fulano afirma que...
- ..... expressa suas dúvidas sobre o fato que...

#### CONTRAPOSIÇÃO

- ..... por seu lado, afirma que...
- A outra postura sustenta que...

#### COMEÇO:

- De início é interessante destacar o artigo em que...
- Fulano, um dos primeiros a se preocupar com a avaliação de desempenho...

#### INTRODUZINDO OUTRO AUTOR:

- Cabe citar o trabalho de...
- Isto vem ao encontro de ..... que concluiu que...
- Como faz notar...
- Também ..... ao analisar a avaliação de desempenho, alude...
- Este aspecto também é comentado por...
- ..... também comenta que...
- Vale notar a contribuição de ..... que diz respeito

## APÊNDICE D - Resumo das orientações para apresentação de referências

Observações para apresentação das referências:

Elementos	Ocorrência	Apresentação e Exemplo
<b>AUTOR</b>	<b>Para até três Autores</b>	<p>Deve ser iniciado pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido de vírgula; os demais nomes apresentarão apenas as iniciais em maiúsculas, podendo ser abreviados. Indica-se o nome tal como aparece na publicação. Tratando-se de dois autores, adota-se o mesmo procedimento.</p> <p>Ex: SILVA, Alexandre da.</p> <p style="padding-left: 40px;">SOUZA, Márcia; AMARAL, Ana Claudia .</p> <p style="padding-left: 40px;">SILVEIRA, C.; BONIFÁCIO, J.; VIEIRA, C.</p>
	<b>Para mais de três autores</b>	<p>No caso de três ou mais autores, registram-se sobrenome e nome apenas do primeiro autor, anotando-se em seguida a expressão <b>et al.</b> (seguida de ponto), que significa ‘e outros’ .</p> <p>Ex: LIZ, Carlos; et al.</p>
	<b>Quando no nome do autor consta: Jr, Filho, Neto</b>	<p>Nomes que contém forma de parentesco: Filho, Junior, Neto são considerados partes integrantes do sobrenome.</p> <p>Ex: O autor Marcos de Souza Filho na referência é apresentado como: SOUZA FILHO, Marcos.</p>

	<p><b>Quando é citada</b></p> <p><b>mais de uma obra do mesmo autor</b></p>	<p>Muitas vezes, constam na bibliografia várias obras do mesmo autor. Indicam-se as obras pela ordem cronológica de publicação, mas não é necessário repetir o nome do autor, basta usar um travessão de extensão equivalente a seis espaços, ponto e passar para o título.</p> <p>Exemplo:  NÉRICI, I. G. <b>Metodologia do ensino superior</b>. Rio de Janeiro: Atual, 1984.</p> <p>_____. <b>Introdução à didática geral</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Atual, 1986.</p>
	<p><b>Quando o livro tem Organizador ou Coordenador Ou Tradutor</b></p>	<p>Quando a obra tem Coordenador ou Organizador, deve ser anotado em seguida ao nome do autor, abreviadamente e entre parênteses: (Org.) ou (Coord.). Exemplo:</p> <p>FAZENDA, Ivani. (Org.); et al. <b>A interdisciplinaridade na universidade</b>. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>SZPERKOWICZ, Jerzy. Nicolás Copérnico: 1473-1973. Tradução de Victor M. Ferreras Tascón, Carlos H. de León Aragón. Varsóvia: Editorial Científica Polaca, 1972.</p>
	<p><b>Autor Desconhecido</b></p> <p><b>O termo anônimo não deve ser usado</b></p>	<p>ANÁLISE Ergonômica do Trabalho como Ferramenta para a Elaboração e Desenvolvimento de Programas de Treinamento, A. <b>Gazeta Online</b>, Vitória, 3 out. 1996. Disponível em: &lt;<a href="http://www.redegazeta.com.br/homepage">http://www.redegazeta.com.br/homepage</a>&gt; Acesso em: 03 out. 1999.</p>



<b>TÍTULO DA OBRA</b>		<p>Seguindo o nome do autor, deve aparecer o título da obra grifado ou sublinhado, seguido de ponto. Usam-se dois pontos para separar título e subtítulo. O subtítulo dispensa grifo.</p> <p>Exemplo:</p> <p>ULMANN, S. <b>Semântica:</b> uma introdução à ciência do significado. 4. ed. Lisboa: Don Quixote, 1999.</p>
<b>EDIÇÃO</b>		<p>Colocada na referência quando consta no livro, sem o numeral. Exemplo: 3. ed.</p> <p>Livros de primeira edição, não precisam constar esse dado na referência.</p>
<b>LOCAL</b>		<p>Onde foi editada a obra, sem abreviaturas, seguida de dois pontos. Exemplo: São Paulo: Se o livro não tem ficha catalográfica e não for possível identificar o local da publicação, anota-se: s.l.;</p>
<b>EDITORA</b>		<p>Deve figurar sem a razão social, portanto são abolidas palavras tais como: Cia, Ltda, S.A, Editora, Filho, dentre outras. Em seguida, vírgula.</p> <p>Exemplo: Abril,</p>
<b>ANO</b>		<p>É apresentado em algarismos arábicos, sem ponto no milhar. Exemplo: 2005.</p> <p>Caso não conste na obra o ano da publicação, anota-se: s.d.</p>
<b>PÁGINA</b>		<p>Quando necessária a indicação das páginas consultadas da obra, abrevia-se página (p. ) e coloca-se hífen entre os algarismos. Ex: p. 26-76.</p>

## PARTE II

### SUBMISSÃO DE PROJETOS NA PLATAFORMA BRASIL

#### ORIENTAÇÕES

Desde 2012, o registro de pesquisas envolvendo seres humanos vem sendo realizado por meio da Plataforma Brasil, com acesso no link [www.saude.gov.br/plataformabrasil](http://www.saude.gov.br/plataformabrasil).

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP, ao qual permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) e pela CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), quando necessário, possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas, quando já concluídas (SISNEP, 2012).

Primeiramente, o acadêmico deve fazer seu cadastro na Plataforma Brasil como **Usuário**, contudo, ressalta-se que o respectivo cadastro apenas é permitido se o acadêmico já possui o **currículo Lattes**, que pode ser acessado pelo link: <http://lattes.cnpq.br/>.

O Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (SISNEP) orienta que, para efetuar o cadastro do pesquisador, é necessário acessar a página do cadastro do usuário no campo “Cadastre-se para acessar a Plataforma Brasil” lembrando que, para tal, é necessário fornecer um endereço de *e-mail* válido. Ainda, deve-se ter em mãos uma cópia digitalizada de um documento de identidade com foto para ser submetido ao sistema (recomenda-se o formato 'JPG' ou 'PDF' com resolução de 1000 DPI 2000PI). O não envio do documento provoca a não efetivação do cadastro. Também será necessário o envio do seu *curriculum vitae* em formato “doc”, “docx”, “odt” e “pdf” – 2Mb máximo.

Para cadastrar os projetos e acompanhar a submissão dos mesmos, deve-se acessar a Plataforma Brasil no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>.

Após a finalização do cadastro, a Plataforma Brasil encaminha ao e-mail a senha para ter acesso às funcionalidades da Plataforma. Caso necessário, a senha poderá ser modificada posteriormente pelo próprio usuário. No portal da Plataforma Brasil, há manuais que auxiliam o usuário no cadastro, submissão do Projeto passo a passo, Resolução 466/12 e demais informações, assim como, possui um *chat* de atendimento e orientação.

Os conteúdos das Normas Brasileiras são de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), em que são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores

envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).

### **Etapas do Projeto conforme disposição solicitada na Plataforma Brasil.**

## **1 PESQUISA DE CAMPO**

### **1.1 Desenho do estudo:**

O conceito de **Desenho** de estudo envolve a identificação do tipo de abordagem metodológica que se utiliza para responder a uma determinada questão, implicando, assim, a definição de certas características básicas do estudo, como: a população e a amostra estudadas; a unidade de análise; a existência ou não de intervenção direta sobre a exposição; a existência e tipo de seguimento dos indivíduos, entre outras (PLATAFORMA BRASIL, 2016).

### **1.2 Resumo: (500 palavras)**

Cajueiro (2015) refere que o resumo deve ressaltar os objetivos, método, resultados e as conclusões do documento. Deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos.

Leão (2016) acrescenta que o resumo é uma apresentação concisa, objetiva e seletiva do trabalho, destacando os itens de maior interesse e relevância, como: os objetivos, o que o pesquisador investigou, os métodos utilizados e as conclusões. Não deve ultrapassar 500 palavras e é redigido em apenas um parágrafo.

A NBR 6028 (2003d) da ABNT orienta que o Resumo pode ser:

**Resumo:** Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.

**Resumo crítico:** Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.

**Resumo indicativo:** Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

**Resumo informativo:** Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

**Palavra-chave:** Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado.

Características dos resumos:

a) O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e a conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.

b) O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.

c) O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos.

d) Recomenda-se o uso de parágrafo único.

e) A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

f) Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

g) As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

h) Devem-se evitar:

I- símbolos e contrações que não sejam de uso corrente;

II- fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

i) Quanto a sua extensão os resumos devem ter:

I- de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;

II- de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;

III- de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.

IV- Os resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras.

### **1.3 Introdução:** (4000 caracteres - uma lauda e meia, em média)

Este elemento deve conter de forma sucinta e clara a apresentação do tema a ser estudado, os objetivos que irão direcionar o desenvolvimento do estudo, ao qual podem dividir-se em objetivo geral e objetivos específicos. Inclui-se ainda a justificativa, isto é, a explicação da realidade do estudo, contribuições, aplicabilidade, relevância acadêmica, profissional e social, e a hipótese (LEÃO, 2016). Na Introdução deve aparecer a Justificativa.

- **Justificativa:** Representa o porquê de desenvolver a pesquisa. Justificar um projeto de pesquisa é de extrema importância, pois mostra de que forma os resultados obtidos poderão contribuir para a solução, ou melhor compreensão dos problemas formulados (COSTA; COSTA, 2015).

Barral (2003) dispõe de alguns fatores importantes que podem fazer auxiliar na constituição de uma boa justificativa: a) atualidade do tema: inserção do tema no contexto atual; b) Ineditismo do trabalho: o quanto inédito e o diferencial da abordagem específica do tema; c) Interesse do autor: vínculo do autor com o tema; d) Relevância do tema: importância social, jurídica, política, etc.; e) Pertinência do tema: contribuições do tema para o debate na sociedade.

#### **1.4 Hipótese: (4000 caracteres)**

A hipótese é a resposta prévia da questão formulada. Hipótese é sinônimo e suposição. Assim, uma hipótese é uma afirmação (que representa a suposição) que o pesquisador tenta responder ao problema a ser investigado (COSTA; COSTA, 2015).

#### **1.5 Objetivo Primário (Objetivo Geral) :**

Caracteriza-se como aquilo que o pesquisador busca alcançar ao término da pesquisa. O objetivo deve ser claro, preciso e possível de ser atingido (COSTA; COSTA, 2015).

#### **1.6 Objetivos Secundários (Objetivos Específicos):**

Define-se como etapas que devem ser cumpridas para se atingir o objetivo primário (COSTA; COSTA, 2015).

**Dica:** Para auxiliar a escrever o objetivo geral e objetivos específicos, utilizam-se, segundo os mesmos autores, os níveis de aprendizado, conforme especificação a seguir:

- Nível de conhecimento: definir, identificar, nomear, repetir, inscrever, listar, apontar, descrever.
- Nível de compreensão: descrever, discutir, organizar, interpretar, definir, debater.
- Nível de aplicação: aplicar, demonstrar, descrever.
- Nível de análise: analisar, comparar, investigar, descrever.
- Nível de síntese: propor, explicar, planejar e demonstrar.
- Nível de avaliação: julgar, apreciar, comparar, avaliar, validar, analisar, demonstrar.

### 1.7 Metodologia Proposta: (4000 caracteres)

Descrição minuciosa dos métodos usados para a coleta, registro e avaliação dos dados em que se baseia o trabalho. Podem aparecer os seguintes subitens:

#### a) Tipos de Pesquisa:

Gil (2002) classifica as pesquisas **com base em seus objetivos** gerais em três grandes grupos:

- **Pesquisa exploratória:** Buscam estudar o problema a fim de torná-lo explícito e possibilitar a criação de hipóteses. Na maioria dos casos, estas pesquisas abrangem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema estudado, e a análise de exemplos ou modelos ao qual estimulem a compreensão e a discussão do tema (GIL, 2002).

- **Pesquisa descritiva:** descrevem as características de uma determinada população ou fenômeno, ou ainda a relação entre variáveis de pesquisa. Há tipos de estudos relacionados à descrição do objeto ou do sujeito com a utilização de técnicas padronizadas para coleta de informações (CAJUEIRO, 2015).

- **Pesquisa explicativa:** Identificam fatores ou contribuições para a ocorrência dos fenômenos a serem estudados. Refere-se a um a investigação mais delicada porque procura explicar o porquê das coisas e esclarece os fatores determinantes de um fenômeno ou evento. Ressalta-se ainda que as pesquisas explicativas são, quase sempre, resultado da pesquisa experimental (CAJUEIRO, 2015).

**b) Quanto aos Procedimentos Técnicos** Utilizados na Pesquisa (CAJUEIRO, 2015), podem ser classificadas como:

- Pesquisa Bibliográfica:
- Pesquisa documental:
- Pesquisa experimental:
- Pesquisa *ex-post-facto*:
- Estudo de corte:
- Levantamento:
- Estudo de campo:
- Estudo de caso:
- Relato de caso:

**c) Quanto à forma/ Abordagem** (CAJUEIRO, 2015), podem ser classificadas como:

- Pesquisa Quantitativa:

- Pesquisa Qualitativa:

**d) Quanto ao Tempo** (CAJUEIRO, 2015), podem ser classificadas como:

- Estudo transversal:

- Estudo Longitudinal:

**e) Fonte de informação/ Sujeito da Pesquisa/ Público-Alvo:**

Corresponde a descrição de quais serão os sujeitos da pesquisa e justificar a escolha (COSTA; COSTA, 2015).

Sujeitos são aqueles que geram informações que, de algum modo, serão utilizados pelos pesquisadores. Assim, os sujeitos também são referenciados na literatura como: indivíduos, informantes, atores sociais, entre outros (TUBARATO, 2008).

**f) Amostra e amostragem:**

Leão (2016) descreve basicamente duas grandes divisões no processo de amostragem: a probabilística e a não probabilística.

- **Probabilística:** os elementos que compõe a amostra possuem a mesma chance de serem escolhidos, são selecionados ao acaso. Existe uma probabilidade igual para todos os elementos de serem sorteados (LEÃO, 2016).

- **Não probabilística:** os elementos ao qual compõem a amostra não são selecionados aleatoriamente, são constituídos em sua maioria de forma acidental ou intencional. Com uso desta tipologia, não é possível generalizar os resultados das pesquisas desenvolvidas em termos de universo (LEÃO, 2016).

**g) Local e contexto:**

Descrever o local/espço onde será realizada a pesquisa e justificar a escolha (COSTA; COSTA, 2015).

**h) Técnica de Coleta de dados:**

Refere-se à ação designada para a coleta de dados: Ex.: entrevista, observação, aplicação de questionário, grupo focal etc.

**i) Instrumento de coleta de dados:**

Cajueiro (2015) cita alguns instrumentos mais utilizados, ao qual destaca-se como exemplo: questionários, formulários, máquinas digitais (fotografia e/ou filmagem do objeto ou local do estudo), gravadores, equipamentos específicos vinculados ao objeto de estudo (instrumentos especiais para coleta de material biológico).

**1.8 Critérios de inclusão: (4000 caracteres)**

Representa os critérios utilizados para inclusão do participante na pesquisa, ou seja, as características ou especificidades que o pesquisador utiliza como padrão para seleção de sua amostra.

Este critério é utilizado para delimitar a população de interesse para análise da amostra referente ao tema selecionado (CAJUEIRO, 2015).

Exemplo: Agentes de saúde com especialização.

**1.9 Critério de exclusão: (4000 caracteres)**

Dentro das especificidades selecionadas como inclusão para participação da pesquisa, há características ou manifestações que podem interferir nos resultados, tornando inviáveis para o estudo os participantes detentores de tais manifestações.

Exemplo: Agentes de saúde com especialização que não atuam em UBS.

**1.10 Riscos: (4000 caracteres)**

O pesquisador deve evidenciar as probabilidades de riscos da realização do estudo para o participante que irá contribuir com a pesquisa. Neste item, deverá constar também a forma de minimizar tais riscos caso eles ocorram.

**1.11 Benefícios: (4000 caracteres)**

Neste item, devem ser descritos os benefícios da pesquisa ao participante e à sociedade resultantes da realização do estudo.

**Riscos e Benefícios - Resolução 466/12**

Ao que referem-se às informações sobre Riscos e Benefícios descritos na Resolução 466/2012, atualmente em vigor, estabelece em seu artigo V, que:

V – DOS RISCOS E BENEFÍCIOS: toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os



cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo. A análise de risco é componente imprescindível à análise ética, dela decorrendo o plano de monitoramento que deve ser oferecido pelo Sistema CEP/CONEP em cada caso específico.

V.1 - As pesquisas envolvendo seres humanos serão admissíveis quando: a) o risco se justifique pelo benefício esperado; e b) no caso de pesquisas experimentais da área da saúde, o benefício seja maior, ou, no mínimo, igual às alternativas já estabelecidas para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento.

V.2 - São admissíveis pesquisas cujos benefícios a seus participantes forem exclusivamente indiretos, desde que consideradas as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual desses.

V.3 - O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativos ao participante da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo.

V.4 - Nas pesquisas na área da saúde, tão logo constatada a superioridade significativa de uma intervenção sobre outra (s) comparativa (s), o pesquisador deverá avaliar a necessidade de adequar ou suspender o estudo em curso, visando oferecer a todos os benefícios do melhor regime.

V.5 - O Sistema CEP/CONEP deverá ser informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal dos estudos por ele aprovados e, especificamente, nas pesquisas na área da saúde, dos efeitos adversos e da superioridade significativa de uma intervenção sobre outra ou outras comparativas.

V.6 - O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

V.7 - Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

OBS: É indispensável colocar, no projeto e no TCLE, a classificação do risco da pesquisa.

### **1.12 Metodologia de Análise de dados:**

Dados são algarismos, palavras, sinais, gestos, silêncios, entre outros, ou suas combinações. Geralmente não possuem significado próprio, apenas quando estão contextualizados, ou seja, transformados em INFORMAÇÃO, os dados podem ser: qualitativos: são palavras, sinais, gestos, sons, imagens, silêncios, entre outros; quantitativos: os dados quantitativos se dividem em dados de medição e dados numéricos (COSTA; COSTA, 2015, p. 53).

Para Costa e Costa (2015), os dados, quanto às fontes, podem ser caracterizados como: primários (aqueles levantados pelo próprio pesquisador); secundários (aqueles já existentes).

Na elaboração dos Projetos de Pesquisa, os respectivos autores descrevem como podem ser analisados os dados obtidos, isto é, qual a técnica utilizada: estatística, análise de conteúdo, análise de discurso, discurso do sujeito do sujeito coletivo, interpretação de falas, triangulação (COSTA; COSTA, 2015).

### **1.13 Desfecho primário: (4000 caracteres)**

É a variável mais importante e relevante do estudo (normalmente uma variável de eficácia, bem como segurança de uso e tolerabilidade); Só pode haver uma; deve ser definida antes do início do estudo; está atrelada ao objetivo principal da pesquisa (PLATAFORMA BRASIL, 2016).

### **1.14 Desfecho secundário: (4000 caracteres):**

São variáveis não tão importantes, relacionadas ao objetivo primário. Por exemplo, se o estudo está testando uma droga na Fase III ele provavelmente vai utilizar a eficácia como desfecho primário, pois a fase III existe justamente para se testar essa eficácia. O desfecho secundário, nesse caso, será algum outro fator relativo a essa eficácia (PLATAFORMA BRASIL, 2016).

## **ASPECTOS ÉTICOS: a construção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Os aspectos éticos devem seguir as orientações descritas nas Resoluções 466/2012 e/ou 510/2016, de acordo com as especificidades da pesquisa.

### **- Resolução 466/2012**

Com base na descrição da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (<http://conselho.saude.gov.br/>), no projeto deve constar:

Os autores Costa e Costa (2015) citam alguns itens para orientação na construção deste elemento.

- Uma análise crítica de riscos e benefícios;
- Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa;
- Local de realização da pesquisa e infraestrutura necessária;
- Concordância da instituição onde os dados serão coletados e/ou onde a pesquisa será realizada;
- Utilização do Sigilo, ou seja, declaração de que a identidade dos participantes será mantida em sigilo;
- Uso e destinação do material utilizado na coleta de dados, assim como, armazenamento e descarte;
- Utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**-Resolução 510/2016:**

A Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução, sendo descritos abaixo detalhes desta Resolução do Registro do Consentimento e do Assentimento:

Art.15. O Registro do Consentimento e do Assentimento: meio pelo qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante ou de seu responsável legal (no caso de crianças), sob a forma escrita, sonora, imagética, ou em outras formas que atendam às características da pesquisa e dos participantes, devendo conter informações em linguagem clara e de fácil entendimento para o suficiente esclarecimento sobre a pesquisa.

§ 1º Quando não houver registro de consentimento e do assentimento, o pesquisador deverá entregar documento ao participante que contemple as informações previstas para o consentimento livre e esclarecido sobre a pesquisa.

§ 2º A obtenção de consentimento pode ser comprovada também por meio de testemunha que não componha a equipe de pesquisa e que acompanhou a manifestação do consentimento.

Art.16 O pesquisador deverá justificar o meio de registro mais adequado, considerando, para isso, o grau de risco envolvido, as características do processo da pesquisa e do participante.

§1º Os casos em que seja inviável o Registro de Consentimento ou do Assentimento Livre e Esclarecido ou em que este registro signifique riscos substanciais à privacidade e confidencialidade dos dados do participante ou aos vínculos de confiança entre pesquisador e pesquisado, a dispensa deve ser justificada pelo pesquisador responsável ao Sistema CEP/CONEP.

§ 2º A dispensa do registro de consentimento ou de assentimento não isenta o pesquisador do processo de consentimento ou de assentimento, salvo nos casos previstos nesta Resolução.

§ 3º A dispensa do Registro do Consentimento deverá ser avaliada e aprovada pelo sistema CEP/CONEP.

**O artigo 17 desta Resolução** orienta as informações a constarem no documento TCLE.

Art. 17. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, em seus diferentes formatos, deverá conter esclarecimentos suficientes sobre a pesquisa, incluindo:

I - A justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com informação sobre métodos a serem utilizados, em linguagem clara e acessível, aos participantes da pesquisa, respeitada a natureza da pesquisa;

II – A explicitação dos possíveis danos de correntes da participação na pesquisa, além da apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar situações que possam causar dano, considerando as características do participante da pesquisa;

III- A garantia de plena liberdade do participante da pesquisa para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum;

IV- A garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa seja pessoa ou grupo de pessoas, durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa;

V - informação sobre a forma de acompanhamento e a assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios, quando houver;

VI - garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa;

VII - explicitação da garantia ao participante de ressarcimento e a descrição das formas de cobertura das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver;

VIII - A informação do endereço, *e-mail* e contato telefônico, dos responsáveis pela pesquisa;

IX - breve explicação sobre o que é o CEP, bem como endereço, *e-mail* e contato telefônico do CEP local e, quando for o caso, da CONEP; e

X - A informação de que o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

§1º Nos casos em que algum dos itens não for contemplado na modalidade de registro escolhida, tal informação deverá ser entregue ao participante em documento complementar, de maneira a garantir que todos os itens supracitados sejam informados aos participantes.

§2º Nos casos em que o consentimento ou o assentimento livre e esclarecido não for registrado por escrito, o participante poderá ter acesso ao registro do consentimento ou do assentimento sempre que solicitado.

§3º Nos casos em que o consentimento ou o assentimento livre esclarecido for registrado por escrito uma via, assinada pelo participante e pelo pesquisador responsável, deve ser entregue ao participante.

**Observação:** Ressalta-se a importância de consultar na íntegra as respectivas Resoluções para auxílio na documentação necessária referente ao TCLE.

### **Revisão de Literatura**

Revisão da Literatura é a base de sustentação teórica de um trabalho monográfico, o que inclui o que a comunidade científica já produziu acerca do tema.

Costa e Costa (2015) citam outras possibilidades de denominações para este item, denomina-se: revisão de literatura, revisão bibliográfica, fundamentação bibliográfica, estado da arte (quando for abrangente e profunda sobre o tema), ou resenha bibliográfica.

### **Detalhamento de uso do Prontuário:**

Quando são utilizados como fonte de coleta de dados os prontuários, a Plataforma Brasil solicita detalhamento de como este será utilizado este material: período, perfil, espaço a ser manejado.

### **Cronograma de execução:**

Na submissão à Plataforma Brasil, necessita-se incluir itens das etapas do cronograma na própria página da submissão. Além de construir um cronograma no Projeto. Ressalta-se

que ambos têm que coincidir as datas, lembrando ainda, que o item “coleta de dados” a data previsão deve respeitar pelo menos 60 dias após a data da submissão.

Costa e Costa (2015) referem que o cronograma tem o objetivo de definir o tempo necessário para a execução do projeto, dividindo o processo de realização em etapas, de forma a indicar o lapso temporal necessário para a consolidação de cada etapa.

### **Orçamento Financeiro:**

Este item deve apresentar o detalhamento dos custos associados à realização da pesquisa, como: materiais permanentes, materiais de consumo, passagens, diárias, entre outros (COSTA; COSTA, 2015).

### **Bibliografia:**

São as referências (livros, artigos, *sites*, documentos, entre outros) utilizados no desenvolvimento da pesquisa, mas que foram referenciados.

Deve apresentar todas as obras que foram incluídas no projeto, isto é, livros, artigos e outras publicações consultadas, incluindo internet, obedecendo rigorosamente à ordem alfabética e seguindo as normas da ABNT (LEÃO, 2016, p. 112).

### **Anexar documentos conforme submissão à Plataforma Brasil:**

Documentos solicitados pela Plataforma Brasil para anexar: Projeto, TCLE, Termo de Consentimento de Utilização de Dados (TCUD), Declaração de pesquisador (individual), folha de rosto, carta de aceite instituição, orçamento, cronograma (ao submeter o arquivo, o título deve conter a seguinte formatação: Para ligar as palavras utilize o *underscore* “\_” Ex: Texto\_teste.).

## **2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

A pesquisa bibliográfica representa a análise e discussão de referencial teórico de autores e literaturas, artigos ou monografia sobre o tema da pesquisa, isto é, não se utiliza de pesquisa prática para o desenvolvimento do projeto, apenas material teórico sobre a temática (CAJUEIRO, 2015).

Leão (2016) corrobora descrevendo que a pesquisa bibliográfica é construída a partir de material já elaborado em relação ao tema de estudo, constituído desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, artigos científicos, pesquisas, monografias, teses, material

cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética, e audiovisuais: filmes e televisão.

### **INTRODUÇÃO:**

Descrição do tema, contextualização da temática, hipótese, objetivo geral e específicos, justificativa, relevância do tema (conforme descrito no elemento introdução da pesquisa de campo).

### **METODOLOGIA:**

Será apresentado como um elemento ao qual descreverá o tipo da pesquisa, tipo da análise dos resultados da pesquisa teórica, os recursos utilizados na coleta de informações (livros, artigos, revistas, bases de dados virtuais, e outros), descritores utilizados na pesquisa do material, e sugere-se ainda citar os principais teóricos e/ou autores referenciados na pesquisa.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Este elemento também pode ser chamado de embasamento teórico ou fundamentação teórica. Define a etapa do projeto mais extensa, na qual ocorre a contextualização teórica com o objetivo de comprovar o embasamento científico do tema para o desenvolvimento da pesquisa (CAJUEIRO, 2015).

Costa e Costa (2015) contribuem acrescentando outras nomenclaturas para este item, denominam-se: revisão de literatura, revisão bibliográfica, fundamentação bibliográfica, estado da arte (quando for abrangente e profunda sobre o tema), ou resenha bibliográfica.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Representa a finalização e o encerramento do trabalho. Deve ser utilizada linguagem direta e clara, levando em consideração a comprovação da (s) hipótese (s) e do alcance dos objetivos formulados no projeto da pesquisa (CAJUEIRO, 2015).

### **REFERÊNCIAS**

Cajueiro (2015) refere que é o único elemento obrigatório pós-textual, ao qual devem ser construídas conforme determinações a ABNT NBR 6023. As referências devem ser separadas entre linhas por espaçamento simples e entre si por espaço simples em branco, e alinhadas à esquerda.

**COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS - CEUA**

**PROTOCOLO PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ANIMAIS EM EXPERIMENTAÇÃO E/OU ENSINO**

**USO EXCLUSIVO DA CEUA**

**PROTOCOLO** **Nº**

**RECEBIDO** **EM:**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**1 FINALIDADE:**

Ensino	<input type="checkbox"/>	Início: ...../...../..... Término: ...../...../.....
Pesquisa	<input type="checkbox"/>	
Treinamento	<input type="checkbox"/>	

**2 TÍTULO DO PROJETO/AULA PRÁTICA/TREINAMENTO**

<b>PORTUGUÊS:</b>  <b>INGLÊS:</b>
---

**3 RESPONSÁVEIS:**

Nome completo do Docente	
Departamento	
Fone e e-mail:	
Nome completo do aluno	
Curso do aluno	

<b>Experiência prévia do executor:</b>	Não ( )	Sim ( )	Quanto tempo?
<b>Treinamento do executor:</b>	Não ( )	Sim ( )	Quanto tempo?

**Vínculo com a Instituição:**

Docente/Pesquisador ( )	Aluno de pós-graduação ( )	Terceiros ( )
Téc. Nível Sup. ( )	Jovem pesquisador/Pesquisador visitante/sênior ( )	



**4 COLABORADORES**

Nome completo	
Instituição	
Nível acadêmico	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um colaborador. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os colaboradores sejam contemplados.

**5 RESUMO DO PROJETO/AULA**

--

**6 OBJETIVOS (na íntegra)**

--

**7 JUSTIFICATIVA**

--

**8 RELEVÂNCIA**

--

**9 MODELO ANIMAL:** Espécie (nome vulgar, se existir):

Justificar o uso dos procedimentos e da espécie animal

--

**9.1 Procedência:** Biotério, fazenda, aviário, etc

--

Animal silvestre: ( ) Número de protocolo SISBIO: \_\_\_\_\_

Outra procedência? ( ) Qual? \_\_\_\_\_

O animal é geneticamente modificado?

Número de protocolo CTNBio: \_\_\_\_\_

Sim ( ) Não ( )

Nome do abatedouro: \_\_\_\_\_

Nº do SIF (Serviço de Inspeção Federal): \_\_\_\_\_

**9.2 Tipo e Característica**

Espécie	Linhagem	Idade	Peso aprox.	Quantidade		
				M	F	M+F
Anfíbio						
Ave						
Bovino						
Bubalino						
Cão						
Camundongo heterogênico						
Camundongo isogênico						
Camundongo <i>Knockout</i>						

Camundongo transgênico						
Caprino						
Chinchila						
Cobaia						
Coelhos						
Equídeo						
Espécie silvestre brasileira						
Espécie silvestre não-brasileira						
Gato						
Gerbil						
<i>Hamster</i>						
Ovino						
Peixe						
Primata não-humano						
Rato heterogênico						
Rato isogênico						
Rato <i>Knockout</i>						
Rato transgênico						
Réptil						
Suíno						
Outra						

### 9.3 Métodos de Captura (somente em caso de uso de animais silvestres)

--

### 9.4 Planejamento Estatístico/Delineamento Experimental

--

### 9.5 Grau de Invasividade\*: \_\_ (1, 2, 3 ou 4)

Os materiais biológicos destes exemplares serão usados em outros projetos? Quais? Se já aprovado pela CEUA, mencionar o número do protocolo.

--

*Determinar o grau de invasividade de acordo com informações disponíveis ao fim deste formulário*

### 9.6 Condições de Alojamento e Alimentação dos Animais

- Alimentação
- Fonte de água
- Lotação - Número de animais/área
- Exaustão do ar: sim ou não

Comentar, caso necessário, os itens acima e as demais condições que forem particulares à espécie

--

Local onde será mantido o animal: (biotério, fazenda, aviário, etc.).

--

**Ambiente de alojamento:** Gaiola ( ) Jaula ( ) Baia ( ) Outros: \_\_\_\_\_

Número de animais por gaiola/galpão: \_\_\_\_\_

Tipo de cama (maravalha, estrado ou outro): \_\_\_\_\_

## 10 PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS DO PROJETO/AULA

### 10.1 Estresse/Dor Intencional nos Animais:

Não ( ) Sim ( ) Curto ( ) Longo ( )

(Se “sim”, JUSTIFIQUE.)

**Estresse:**

**Dor:**

**Restrição hídrica/alimentar:**

**Outros:**

### 10.2 Uso de Fármacos Anestésicos: Não ( ) Sim ( )

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	

*Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.*

*No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).*

### 10.3 Uso de Relaxante Muscular: Não ( ) Sim ( )

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	

*Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.*

*No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).*

### 10.4 Uso de Fármacos Analgésicos: Não ( ) Sim ( )

Justifique em caso negativo:

--

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
Frequência	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.  
No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

**10.5 Imobilização do Animal:** Não ( ) Sim ( )

Indique o tipo em caso positivo:

--

**10.6 Condições Alimentares: Jejum:** Não ( ) Sim ( ) Duração em horas: \_\_\_\_\_

**Restrição Hídrica:** Não ( ) Sim ( ) Duração em horas: \_\_\_\_\_

**10.7 Cirurgia:** Não ( ) Sim ( ) Única ( ) Múltipla ( )

Qual(is)?

--

No mesmo ato cirúrgico ou em atos diferentes? \_\_\_\_\_

**10.8 Pós-Operatório**

10.8.1 Observação da Recuperação: Não ( ) Sim ( )

Período de observação (em horas): \_\_\_\_\_

10.8.2 Outros cuidados pós-operatórios: Não ( ) Sim ( )

Descrição:

--

**10.9 Exposição / Inoculação / Administração:** Não ( ) Sim ( )

Fármaco/Outros	
Dose	
Via de administração	
Frequência	

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

**11 EXTRAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS:** Não ( ) Sim ( )

Material biológico	
Quantidade da amostra	
Frequência	

Método de coleta	
------------------	--

*Utilize esta tabela para o preenchimento de um material biológico. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os materiais sejam contemplados.*

## 12 FINALIZAÇÃO

### 12.1 Método de Indução de Morte

Descrição	
Substância, dose, via	

Caso método restrito, justifique:

--

### 12.2 Destino dos Animais após o Experimento

--

### 12.3 Forma de Descarte da Carcaça

--

## 13 RESUMO DO PROCEDIMENTO (relatar todos os procedimentos com os animais)

--

## 14 TERMO DE RESPONSABILIDADE

<p>Eu, _____ (nome do responsável), certifico que:</p> <p>a) li o disposto na Lei Federal 11.794, de 8 de outubro de 2008, e as demais normas aplicáveis à utilização de animais para o ensino e pesquisa, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA;</p> <p>b) este estudo não é desnecessariamente duplicativo, tem mérito científico e que a equipe participante deste projeto/aula foi treinada e é competente para executar os procedimentos descritos neste protocolo;</p> <p>c) não existe método substitutivo que possa ser utilizado como uma alternativa ao projeto.</p> <p>Nome e Assinatura do docente responsável: _____</p> <p>Data: ____ / ____ / ____</p> <p>Nome e Assinatura do aluno responsável: _____</p> <p>Data: ____ / ____ / ____</p>
---

**\* GRAU DE INVASIVIDADE (GI): definições segundo o CONCEA**

**GI1 = Experimentos que causam pouco ou nenhum desconforto ou estresse** (ex.: observação e exame físico; administração oral, intravenosa, intraperitoneal, subcutânea, ou intramuscular de substâncias que não causem reações adversas perceptíveis; eutanásia por métodos aprovados após anestesia ou sedação; deprivação alimentar ou hídrica por períodos equivalentes à deprivação na natureza).

**GI2 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de leve intensidade** (ex.: procedimentos cirúrgicos menores, como biópsias, sob anestesia; períodos breves de contenção e imobilidade em animais conscientes; exposição a níveis não letais de compostos químicos que não causem reações adversas graves).

**GI3 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de intensidade intermediária** (ex.: procedimentos cirúrgicos invasivos conduzidos em animais anestesiados; imobilidade física por várias horas; indução de estresse por separação materna ou exposição a agressor; exposição a estímulos aversivos inescapáveis; exposição a choques localizados de intensidade leve; exposição a níveis de radiação e compostos químicos que provoquem prejuízo duradouro da função sensorial e motora; administração de agentes químicos por vias como a intracardíaca e intracerebral).

**GI4 = Experimentos que causam dor de alta intensidade** (ex.: Indução de trauma a animais não sedados).

## REFERÊNCIAS (PARTE 2)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6022**, Informação e documentação – Artigo Publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**, Informação e documentação –Referências – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**, Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito– apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**, Informação e documentação – Sumário – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003c.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**, Informação e documentação – Resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003d.

\_\_\_\_\_. **NBR 6034**, Informação e documentação – Índice – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004a.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**, Informação e documentação – Citações em documentos– apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225**, Informação e documentação – Lombada – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004b.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**, Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011a.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287**, Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011b.

BARRAL, W. **Metodologia da pesquisa jurídica**. 2. ed. Florianópolis: Fundação Boitex, 2003.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COSTA, Marco Antônio F; COSTA, Maria de Fátima B. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 6ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: atlas, 2002.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SISNEP – Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos: Disponível em: [http://portal2.saude.gov.br/sisnep/Menu\\_Principal.cfm](http://portal2.saude.gov.br/sisnep/Menu_Principal.cfm). Acesso em: 07 fev 2017.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.